A Cigarra

ANNO XV Preço 1$000 N.º 310

Como ellas voam...

Os mais lindos padrões
Os mais modicos preços

SEDAS E ETAMINES

Gostariamos que todas as pessoas interessadas na compra de sedas fantasias ou etamines verificassem primeiramente o nosso novo sortimento.

Apesar do novo sortimento ser exclusivamente novidades recebidas agora de Pariz, os nossos preços são os mais modicos possiveis.

Schädlich, Obert & Cia. **Rua Direita, 16-20**

FERNET-BRANCA
FRATELLI BRANCA E COMP.
FERNET-BRANCA
AMERICA del SUD
Antes e depois das refeições
um calice do legitimo
Fernet-Branca
estimula o appetite e garante o bem estar

O Futuro de Bébé está nas vossas mãos. Dae-lhe o **Alimento Mellin.**

Unicamente as mães que tenham agido a estas simples palavras : Dêem-lhe o Alimento Mellin", poderão comprehender a sua significação.

O **Alimento Mellin** não engana nunca !

Os seus resultados são seguros e certos !

Quando seja misturado conforme as instrucções, é um alimento completo — dos que desenvolvem os corpinhos que crescem, dando-lhes uma carnadura firme, ossos solidos, e a base d'uma constituição sádia e robusta. Deveis agir conforme este bom conselho : "Dae-lhe o Alimento Mellin".

Este aviso, em muitissimos casos de má nutrição e de enfraquecimento, tem significado a preservação da vida de muitos bébés.

Mellin's Food

O Alimento que sustenta.

Os **Biscoitos Mellin** dão os mais satisfatorios resultados durante o desmamar, quer um bébé tenha sido criado a biberon ou ao seio.

Amostras e Brochura gratis a quem as pedir, mencionando a idade do bébé e o nome d'este jornal

a **Crashley & Cº,**
58, Ouvidor, Rio de Janeiro;

H. Wallis Maine,
Caixa 711, São Paulo;

Ferreira & Rodriguez,
23, rua Conselheiro Dantas, Bahia;

o a **Mellin's Food,** Ltd., Londres, S. E. 15 (Inglaterra)

Illusão

(?!...)

Oh! sim... tu és a risonha, terna e mysteriosa companheira da creatura que ama, canta e sonha. Aproxima-te! Estende sobre a minha fronte ardente as tuas diaphanas e acariciadoras azas... beija-me os labios afogueados! Desejo que a vida seja sempre banhada pela mysteriosa luz do teu ceruleo olhar. Abre-me teus braços!... Quero repousar em teu seio... quero sonhar, quero cantar, quero morrer em teus braços. Com tua presença, afasta de mim o medonho phantasma da realidade! Vem, ó doce, mystica e terna companheira do amor! Eu quero amar, cantar e sonhar... Quero a tua companhia, vem!... — "Nympha dos olhos verdes".

A. E. P.

(Al. Barão de Limeira)

Personagens: Ella e Elle.

— Ella, um tanto ingrata, mas linda como os amores. Linda e jovem; jovem e malvada. O seu todo é um mixto de ingenuidade e innocencia, que prende, que encanta, que fascina, mas... saberá amar? Não sei... Dizem que o coração da mulher é como certos instrumentos, que dependem de quem os toca. Portanto...

— Elle, — voluvel? Um pouco. Mas é de uma volubilidade que tem a sua razão de ser. Todos nós somos voluveis até encontrarmos o nosso ideal. E quando esse ideal se torna realidade (ai de nós!) "cessa tudo quanto a antiga musa canta", — estamos perdidos! Perdidos, porque, ás vezes, por méro capricho da fatalidade, esse ideal é mais do que uma rainha, é um idolo deificado, é a propria divindade, e a nós, pobres humanos, por mais que nos esforcemos, não nos é permittido apanhar, dentre a constellação, a estrella D'Alva. "C'est la vie". E a vida tambem nos sabe surprender com essa fatalidade horrivel e cruciante — a desillusão. Emfim... — "Isolada".

Lembrança

Numa noite escura passava eu pelas ruas tortuosas dos arrabaldes de S. Paulo. Distrahido, com o pensamento em factos anteriores, caminhava sem ter noção exacta onde me encontrava. De repente, ouço fracos gemidos, immediatamente pensei: são de creança. Approximo-me cauteloso, com receio, e vejo uma creança, no meio de roupas sujas e rasgadas, chorando desesperadamente. Reparo que era uma recemnascida. Ergo-a e disponho-me a ir com ella para a casa dos expostos quando vi que no meio daquellas maltrapilhas roupas havia uma carta. Curioso como sempre abro-a e leio o seguinte:

"Amigo Salvador ou Amiga Salvadora".

Não me é dado a felicidade de beijar-vos a mão, pois não sou digno de Vós. Esta creança, abandonada ahi, é meu filho; foi o fructo de minha culpa. Se quizer tomar conta della serei a mulher que mais ha de pedir a Deus o perdão dos seus peccados, e tambem será a sua maior gloria que tem até hoje, mas se não quizer ou não puder tomar conta dessa infeliz, mandai-a para a casa dos expostos mas rogo-vos pôr-lhe o nome de Rubens. Sem mais, tende piedade de uma mãe que implora e pede a Deus que seu filho seja ainda encontrado com vida. —— "Uma soffredora". — P. S. Adeus, meu filho! lembrae-vos sempre de tua mãe!

Impressionado pela sinceridade das palavras da carta, puz-me a pensar que destino daria á infeliz creança.

Eu, naquelle tempo, era jovem e rico, mas sem preoccupações da vida, sem familia e sem destino. Seria por isso, impossivel ficar com a creança. Resolvi então, leval-a para a casa dos expostos e a deixei lá, mas, ao retirar-me, puz no pescoço da infeliz um cordão com a minha photographia e sahi contente, pois imaginava que Deus devia estar muito satisfeito commigo pela acção que havia praticado.

Depois dessa noite, nunca mais tornei a lembrar esse acontecimento. Passaram-se annos, muitos annos, quando, um dia, eu já velho, alquebrado pelas vissicitudes da vida, me dirigia para casa e, ao atravessar uma rua muito movimentada, ouvi altos gritos que vinham de alguns populares, do outro lado da rua. Os gritos eram dirigidos a mim, mas distrahido como estava não liguei importancia. Subitamente, ao olhar para o outro lado, vejo na minha frente dois grandes automoveis que vinham na minha direcção, com grande velocidade. Nesse momento, um turbilhão de odéas avassallou-me a mente, e eu, sem o saber, fui subitamente agarrado por um braço que logo imaginei ser o braço de um athleta.

(Continua no proximo numero)

Ao verdadeiro Alberso

Peço-te, encarecidamente, que continues novamente a enviar para a "Cigarra" teus apreciadissimos escriptos, pois não deves estar perdendo teu tempo respondendo ás tolices da desmiolada Fernanda. De hoje em diante, podes contar com uma nova adepta, pois defender-te-ei corajosamente contra o ousado usurpador de teu nome. E a celebre Fernanda pode desde já contar-se no meio dos derrotados, pois emquanto não vencel-a não esmorecerei. Acceite as felicitações sinceras da amiguinha a teu dispor —— "Dançarina de aluguel".

Salve 11-9-927!

Num recanto do norte de S. Paulo, ali na vizinha cidade que lhe empresta o nome de uma Santa e que, timida, soluça entre as verdejantes montanhas que a circulam, como magestosas guardas, assistindo de longe á marcha lenta do progresso... E' nesse ninho de saudades que reside a gentil amiguinha Tina, a possuidora dum fino espirito, moldado com excellentes predicados a uma infinita bondade, affeita para todos os carinhos e que, nesta data, aureolada com purpurinas petalas, vê passar mais uma etapa coroada de louros e espalhada com amavel e roseo sorriso a todos os corações amigos.

Pelas azas da "Cigarra" querida, abraço-te, saudando pela passagem deste dia feliz, esperando que, sempre como hoje, cheia de jubilo, ha de colher a mais linda e symbolica flor da mocidade na esmeralda selva do canteiro de tua existencia. —— "Myosotis".

Capital

Minha querida Noiva Izaurinha. Tão longe de ti, sem poder de vez em quando aquecer a luz dos meus olhos com o meigo olhar dos teus! Tão longe de ti, graciosa florinha, cujo pé, para mim, é o teu amor, as sépalas o teu semblante e as pétalas os teus sorrisos! Nostalgia perenne me acompanha, incessantemente, photographando no meu coração a imagem da minha bem-amada com a objectiva da saudade. —— "A. Campos".

Capital

(Largo do Arouche em fóco)

O convencimento de Philomena N.; a elegancia da Palmyra C.; por que será que Maria ainda não cortou os cabellos? Os lindos olhos verdes de Julia; por onde andará a Dulcinéa? Estará fechada em algum convento? Dyonesia, a morena mais bonita do Largo do Arouche, é uma das futuras dansarinas; Cezarina, promette logo os doces. Da leitora —— "Rosas de todo o anno".

Brotas

Recordação da Festa de Santa Cruz

Ultimo dia da nossa tradicional festa de Santa Cruz. Entre as amiguinhas, a observar attentamente a linda illuminação, que dava ao Largo um aspecto feerico, meu coração repentinamente invadido pelo irresistivel e dominante desejo de tornal-a conhecida por todos os conterraneos ausentes. Duplicou-se ainda mais este desejo ao apreciar a lua, acompanhada dos seus satellites e os planetas brilhantes, que serviam para embellezar ainda mais a noite, a qual por si a natureza, já nos doou linda e poetica, abrindo, assim, um vasto campo de batalha para Cupido, o "Deus Amor". Não foram poucos os corações attingidos pelas settas deste velho e ambicioso guerreador, pois só os que eu vi tombarem, feridos pelas envenenadas pontas de suas armas, são numerosos. Passo a cital-os: Hilario N. fôra obrigado a bater em retirada por ter sido atacado violentamente por N. S.; Oswaldo: gastou muita munição inutilmente; Zuzi: lastimei muito a sua sorte; comprehendo, perfeitamente, que seu desengano fôra formidavel ao ver a A. V. dansar muito com o J. J. de Ribeirão Preto; Argemiro: contou muito bem e conquistou facilmente algumas conterraneas; Paulo P.: deixára seu coração em Piracicaba, apparentando, por isso, um ar tristonho; Celso C.: quiz esconder seus sentimentos (sei muito bem que anda "cabidinho" pela R. C.); Demeval: satisfeito ao lado da E. D.; Arnaldo: reconquistou a priminha... hein! Patito: encontrou na S. S. o seu ideal... (quando os doces!!?); Izabel: distribuiu flexas em demasia e, si não me engano, tem excellente pontaria; Alda F.: devia eleger o predilecto entre o Jonias, Arnaldo e Antonio B.; Alda Y.; passeando, muito satisfeita, ao lado do Celso; Colaca: perfeito typo da Paulistana chic; pouco se divertiu, pois seu coraçãozinho estava na Paulicéa...; Rachel: algo tristonha... parece que o C. C. gosta de vel-a assim; Zica B.: flirtando um rapaz de Ribeirão, parece ter feito o S. B. soffrer...; Maria S.: em seu elegante vestido azul pavão, attrahiu para si innumeros admiradores; Maria Y.: muito satisfeita em ver os rapazes de Ribeirão; Dulce: dansou toda a noite com o Dr. S.

Seria um esquecimento imperdoavel de minha parte deixar passar despercebida a amabilidade que a Flavia M., de Ribeirão Bonito, distribuiu para abrilhantar ainda mais a nossa festa, conseguindo assim deixar sangrados muitos corações. Penso não ter esquecido nenhum dos veteranos da guerra do amor. Termino enviando á "Cigarra" os meus melhores agradecimentos. Da leitora constante e muito grata —— "Lyrio Brotense".

Mulher!

Uma resposta ao ousado plagiario. Não estará envergonhado esse "Alberso" falso, esse falso "Alberso", do que tem feito? Talvez, não. Elle sabe ser um plagiario, e como bem diz F., em seu artigo brilhante do numero 281, "falta-lhe a...".

Pois bem, esse plagiario, confessa em seu artigo do numero 308 desta revista, que as antigas correspondencias, assignadas por "Alberso", não são de sua autoria. Desde o numero 281 escrevo para esta secção com o pseudonymo — "Alberso". O plagiario começou ha pouco tempo suicidando-se: elle que ambicionava popularidade, não trepidou, armou-se de coragem para praticar um acto indigno e... zas! apoderou-se do meu pseudonymo. Lastimo-o sinceramente...

Na redacção da "Cigarra" não existem os antigos originaes, motivo porque nada adiantará um encontro lá para provas (o que o plagiario quer é unicamente conhecer-me, pois está certo de que não é o verdadeiro. Portanto, nada poderá provar. Ao distincto redactor da "A Cigarra", provei ser o verdadeiro "Alberso' aquelle que trouxe esse pseudonymo para esta revista, o primeiro a usal-o. De hoje em diante, o "falso Alberso" querendo continuar nesta secção, trate de procurar outro pseudonymo, pois, do contrario perderá o seu tempo. Se quizer batalhar ao lado de Fernanda, ninguem o impedirá, mas, com pseudonymo proprio.

Fernanda e Alberso segundo... quem sabe se Fernanda e Alberso segundo são... Não creio, pois tenho em alta conta a lealdade de Fernanda. —— "Alberso".

Mulher!

(Fernanda)

Arvoraste em juiz em causa propria. Muito bem. Nessa qualidade, julgaste-me, condemnando-me, unica e exclusivamente porque sou contra ti. Muito bem. E, assim, convidas o falso "Alberso", o plagiario, a occultar o meu logar. Comprehendeste perfeitamente que esse ultimo, esse de alguns mezes apenas nesta secção, é o segundo. Agradeço-te sinceramente. Agora, como continuo a ter o mesmo modo de pensar, e não conseguiste provar que estou errado, continuarei, nesta secção, como teu adversario leal. E dou-te os parabens pelo trio respeitavel que formaste: Alberso segundo, Fernanda e Marcos Rogerio. —— "Alberso".

Tieté

Olga C., ama sempre; o amor e a luz nos mostram o caminho da felicidade; Guiomar, o amor que é muito demasiado acaba fatalmente num noivado; Iraceminha, és uma flôr cheia de perfumes que subitamente desabrocha no fundo da minha alma; Helena F., o teu coração é tão pequeno que jámais poderá attender a todos os admiradores; Luiza A., amarás eternamente porque esse amor sincero jámais abandonará o teu coração; Dulce C., soube que amas alguem... Ama, querida, aquella que não ama não conhece a mocidade; Josina, não se preoccupe com o que dizem, quem escreve á "Cigarra" sou eu. Rapazes: Camarguinho, és um jovem feliz, em amar e ser amado (parabens!); Clovis, já é tempo de procurar uma enfermeira; Dr. Isnard, diz que o nome mais bonito é aquelle que começa pela letra M.... (concordo); Mariano, actualmente, o queridinho das moças (toma cuidado!). E eu, querida "Cigarra", sou a assidua leitora. —— "Saudades"

São Roque

Eis, querida "Cigarra", o que tenho notado nesta terrinha adoravel: Moças: Doca C., cada vez mais gorda; Concilia L., depois que ficou noiva, quer bançar graúda; Nene O., só devemos falar aquillo que vemos; Zenaide G., sempre tagarella; Dalila L., cada dia mais, apaixonada; Nenzinha L., muito querida por certos jovens (escolha bem, menina!); Bijou J., muito admirada (alguem continua adorando os seus lindos olhos grandes); Nenzinha J., adoro os lindos cabellos que possue (queres dar-m'os?); Hercilia J., já sei o motivo por que não gostas de S. Roque; Joaquina G., sempre interessante; Nenê N., muito apaixonada (não seja tão tola, menina!); Zilda M., tem sido sincera (parabens!); Marina C., esguia; Marina C., muito alegre com o noivado; Dinorah G., por ser muito convencida; Edith G., sempre encantadora; Aydée C., ainda pensa no passado (esquece-o, não convém); Olga C., sempre meiga; Maria S., adora S. Miguel; Irany R., muito chic (cavaste alguem?). Rapazes: Dr. Uzeda, seu coração quer as duas, (isto não pode ser!); Tony B., fiteiro como sempre; Ary S., levado (cuidado, rapaz!); Alceu S., desta vez cavou uma (não tiveste gosto); Alcides V., qual das tres do pingue-pongue? Sebastião J., bancando capitalista; Zeze L., muito delicado; Tercio L., cada vez mais engraçado; José B., quando são os doces? Odmar G., o que aconteceu?! Luiz B., fazes mal, pois a moreninha te espera; Cariuby O., que bella conquista (parabens!); Mano O., parece que seu coração uma carioca roubou (pobre da Sãoroquense!); Da leitora — "Cravo Branco".

Salão

(A' Walkir A. G.)

Saltando por cima de todos os preconceitos da altivez, humilho-me para dizer-te mais uma vez, W., que és ainda e serás sempre... eternamente, o meu unico amor. Não podes siquer imaginar a grandeza desse affecto, tão meigo e carinhoso, que tem o divino e sublime nome de amor! Elle absorve meu pensamento, fazendo-me lembrar os momentos deliciosos e felizes que junto de ti passei, no saudoso tempo em que eu era por ti amada! Dá-me alguma esperança tu que és no mundo a unica pessoa que me póde fazer feliz.

Esquece, pois, a linda morena em que pensas! Tenha compaixão da tua que tanto desprezas. —— "Amor sincero".

Capital

Tenho immenso desejo de saber: Mlle. T. Ferraz, anda tão alegre? Por que não frequenta mais a matinée? Por que nos seus labios vemos sempre um sorriso? Por que a pessôa que pouco lhe interessava, agora lhe toma um certo interesse? Por que anda tão enthusiasmada? Por que passa só por certa rua? Da leitora e amiguinha. — "Flor de Larangeira".

Bom Retiro

(Ao Salvador R.)

Ululando, qual nova Dido, navego erradia pelo mar do desespero! A ave da ingratidão, horrivel visão, com voo baixo volteja em torno de mim. Da sua face julgo ver a transparencia do ironico sorriso, e da sua encurvada bocca parece-me ouvir o rouco grito: Victoria!

Dido, infeliz, teve um amor, e quando Eneas, com um sorriso ironico, a deixou, ella se consolava relembrando seu passado amor, Sicheu. Mas a mim, mais infeliz do que Dido, resta-me apenas consolo em meu frenetico desespero, em destruir aquellas palavras... lembras-te?

"Vario et mutabile semper femina".

Oh! desespero! Não apparecerá, um dia, uma "femina" a quem amarás loucamente? Tu dirás, certamente, com a ironia que te caracterisa "talvez quem sabe?" Mas si esse talvez se tornar um sim, não poderá elle te dizer com a mesma dilacerante ironia:

"Vario et mutabile semper homo".

Então que farás? Agora, cantarás:

La donna é mobile
Qual piuma al vento...

Mas quando, novo Eneas, quando tu verás apparecer ao longe a ave da ingratidão... Então... então verás! Da leitora agradecida. —— "Infeliz Dido".

Capital

Eis, querida "Cigarra", o que notei na brincadeira do dia 5 de Setembro, á rua Marquez de Itú n.º 60. Rapazes: Joãozinho N., o mais lindinho do baile; Celso A. L., brincando muito com "certas pequenas"; Luizinho C., muito engraçadinho; Plinio S., dansando como ninguem; Jonas A., dansando sómente com a R. W.; Paulino F., só dansou com crianças; André P. de M., a sympathia personificada; Renato P., com um traje pouco moderno; Bebe L., tirando uma "linhas" com certa pequena; Joaquim B., conversando muito com "aquella pequena de verde". Moças: Lucilla P., muito gentil; Elisa R., muito alegre (como sempre); Olga C., pensando muito (em quem seria?); Hilda P., muito graciosa no seu vestido frése; Arlette M., naquelle sofazinho, conversou muito com o...; Lili T., quasi não dansou; Helena P., brincou e dansou muito com todos; Ruth W., só dansou com o J. A.; Eglantina S., com muito "somno"; Janda M., muito convencida. Beijinhos da leitora grata. —— "Linguas de Prata".

Carta aberta

(A' L. Patti)

— "Ah! Nunca has de saber o que vae dentro em mim, o que vae de ternura humilde e piedosa devoção no recesso de minha pobre alma!...

Se soubesses... Porém nunca has de saber que fiz de ti o meu sonho mais querido, o sonho da noite azul que ha no meu coração... Nunca has de saber quanto minhas mãos unidas e meus joelhos tombados imploram por ti ao bom Deus de todas as creaturas, e quanto eu te respeito, e quanto eu te julgo divina!

Não saberás jámais como eu me fiz mendigo e crente, na ancia de tua felicidade e no desejo perdido de sempre te ver bella, embora sempre te veja distante...

Tu me fizeste bom, e a minha bondade se ajoelha na adoração e no extase de tua belleza...

Entre nós ha todo o impossivel dos destinos que jámais se confundirão no mesmo estuario de teu suave destino, e o meu, pobre destino indifferente...

Nunca serás minha! Nunca serás minha!

Esse pensamento vibra dentro de mim como o dobre longo e longo de um sino, que se lamenta, mas que chora, chora infinitamente...

Sê bemdita, entre todas as mulheres! Sê bemdita!

Agora: é o mesmo sino dobrando, o mesmo sino que chora, mas que te abençoa, pela felicidade triste que me déste...

E nunca serás minha, e nunca saberás como te amo..." Sinceramente —— "Pirata Negro".

Pinheiros

Nesta "soberba" zona, onde, á noite, os sapos coaxam melancholicamente e os raios lunares pallidamente illuminam os magestosos "brejos", contam-se "lendas phantasticas" ácerca dos "amassa-lama" deste "faustoso" bairro. Dentre "innumeras", destaquei as seguintes: Geraldo Y., ficou noivo! (cuidado! O feijão está caro...); Antonio, atrahido á atrahente rua P. M., por causa da atrahente belleza da F. (Ora, Antonio! Ha atracções mais atrahentes ao rondar!); Geraldo C., não pára em casa alguma mas agora criou juizo: trabalha ha 3 mezes na "Companhia de Desvios"; José Polito, escovando-se com a "escovinha de aço" (não fére?); Dyonisio (vulgo Tenacio), repleto de ouro (será por isso que tens os cabellos vermelhos?); Flavia, doente... atacada de paixonite... aguda (tire a scisma e ficarás boa); Maria N., segurando vélas (quando montas a fabrica?) Odamaris, a 4.ª em belleza feminina pinheirense (nem na Africa meridional, China, Japão, ou Indostão); Si algum leitor ou leitora desejar saber quem sou, basta montar num carrinho, pôr o motor em movimento e... tocar o troly em direcção ao "Caixa Prégo". Uma vez ahi, avistará uma placa collocada em altura respeitavel. Para não cançar inutilmente a vista, suba numa folha de papel e logo lerá —— "Dr. Espalha-Novas".

Ibitinga

Eis, querida "Cigarra", o que tenho notado, ultimamente nesta sempre adorada terra. Como todos sabem, houve aqui uma grande festa, e nella fulguraram: Amelia, a sympathica loirinha, sempre alegre ao lado do A. de Barros; Lolóca, inegualavel em vender prendas para o Nino C.; as irmãs Marques, sempre elegantes e delicadas, foram, póde-se dizer, as melhores "vendeuses"; Jayme, o melhor festeiro; Ermelinda, alegre como de costume; Dictinho, querendo seguir para Itapolis; Annibel M., o "elegantão" da zona, muito chic com o capote do "Chaufeur" do Sahão; Cesario P., "engabelando" a sympathica M. P., de Novo Horizonte; Guzi, pelo "rendimento" do leilão, quasi se esqueceu que já estava "amarrado"; N. V., a graciosa "Magdalena", sorridente ao lado do "Charleston"; T. Stocco, com ares de "Noveauric"; M. G., a querida Rainha da Belleza, muito chic e com a sua inseparavel companheira A. —— "Intalininha da Isquina".

S. Manoel

Querida "Cigarra", vou contar-te o que notei no baile do dia 8 de Agosto em casa do Snr. João Corrêa. De minha parte só tenho a agradecer as innumeras amabilidades, que me foram dispensadas pe-

lo sr. João Corrêa e Exma. familia. Notei no animado baile o seguinte: Aurora, um tanto expansiva; Nair, linda como sempre e alegre como você querida "Cigarra"... cantando sempre! Maria, um tanto aborrecida; Dinah, com carinha de doente, mas nem por isso deixou de estar graciosa; Juca, estava todo derretido, pois dansou muito com a pequena; Lula, um tanto indiscreta... para com alguem; Natalina, com o seu celebre vestido vermelho, a fascinar todos que alli se achavam; Luiza muito quietinha... pois tinha razão o R. foi para S. Paulo, para nunca mais voltar... Maria, á espera do Conde L. mas este não appareceu; Adelina, muito retrahida e sempre a contemplar o principe. Eu, querida "Cigarra", dansei pouco... não dansei mais por não estar na festa quem eu muito amo... que é... não conto... Agradecida de todo o coração. A assidua leitora —— "Aquella".

..Jahú

Perfis rapidos

Jarbas V., estatura regular, cabellos e olhos pretos; um continuo sorriso entreabre seus labios, deixando-nos deslumbrados com seus bellos dentes. E' estudante de medicina. Agricio N., de bôa altura e de irresistivel sympathia, é este distincto rapaz possuidor de lindos e scismadores olhos. José G., alto, elegante, moreno, cabellos e olhos pretos, é este intelligente moço de uma captivante bondade. J. Veiga, bôa estatura, moreno, olhos escuros, cabellos crespos; é bello e insinuante. Domingos B., claro, corado, de olhos verdes, cabellos pretos, é este jovem muito sympathico. Zinho P., bôa estatura, cabellos e olhos pretos, usa bigodinho, que o torna mais attrahente. Jarbas P., moreno, cabellos lisos e pretos, é de optima estatura, muito attencioso e traja-se com esmerado capricho. Dr. Castro S., estatura regular, claro, cabellos castanhos, é muito sympathico e possuidor de innumeras admiradoras. Da constante e grata leitora —— "Mariposa Branca".

Capital

Perfil da srta. Egle C. M.

Conta a minha perfilada 16 risonhas primaveras. Altura regular. E' risonha, amavel e muito sympathica. Cabellos loiros e crespos. Rosto lindo, ligeiramente pallido, lembrando a poetca pallidez de Gioconda. Suas sobrancelhas, assetinadas, amparam, ciosas, as vivas pupilas, duas oscillantes caravellas, sitiadas por oceano de gelo. E' a sua bocca uma corolla de rosas carminadas, feita para ser o canal transmissor das excelsas virtudes que habitam seu coração, ainda juvenil. Os labios, levemente rubros, reflectem, a toda hora, um sorriso ingenuo e angelical. Quando sae á rua, toda airosa e risonha, a terra, suspirando, acolhe o seu levissimo pisar de jurity e todos os transeuntes abrem os labios para soltar a mesma exclamação: Como é encantadora! A sua voz timbra qual sonora harpa; tem vibrações de côro celeste, o bulicio vago da brisa e o soluçar de manso regato. E o seu collo, seu busto, seu porte, lembram as telas de Ticiano, as estatuas de Miguel Angelo, telas e estatuas que a penna inculta não sabe descrever! Emquanto descrevo sobre o seu delicado perfil, percebo nas retinas de meus olhos a imagem d'essa deusa de encantos. Reside na parte alta da Rua Peixoto Gomide. (Bella Vista). A leitora —— "F. Abril".

Capital

Rua Francisco Leitão

Na festa de anniversario da senhorita Concetta, no dia dois, pulula va a garrula alegria juvenil. O Dr. Espalha-Novas, presente, ia annotando no seu papel mysterioso, fabricado por Linguas de palmo e meio: a brejeira alegria da anniversariante; a irrequietude de Gilda; a amizade da Amelia; a solicitude da Maria; o bom-humor da Jandyra; a fome do Antonio (não almoçaste ao sahir de casa?); o "apaixonamento" do Alberto (desse geito... dá na vista...); a ousadia do Bruno (que foi isso? Tomaste algum xarope?...); a sêde dos... velhos (teve fim?); As negras nuvens já baixavam no horizonte... O dia se envolve no seu negro manto nocturno... Guardando as notas e despedindo-me sáio —— "Dr. Espalha-Novas".

Capital

(A's leitoras)

Poderão me informar se o coração de Y. Giuzio residente á Avenida Rangel Pestana Nº par está occupado? Ficará agradecida, a —— "Tanguista".

Brotas

O que dizem os olhos mais bellos desta terra: os olhos da Nina Y.: O amor é uma cousa sublime, é tão doce para quem o comprehende. Os olhos de Alda F.: O amor dá forças e energias nunca vistas. O homem que diz não amar e não sente forças para luctar contra o fatal destino, não ama. Os olhos de Dulce O.: A ausencia, por mais longe que seja, não impede que os corações, que se amam sinceramente, continuem no mutuo e fervoroso affecto. Os olhos de Cyra M.: A ausencia é um golpe doloroso para o coração sinceramente amoroso. Os olhos de Noemia D.: O amor, quando é sincero, não cohece sacrificios. Os olhos de Zica B.: O amor é uma illusão que passa como os meteoros. Os olhos de Rita C.: Por mais longa que seja a ausencia, nunca a verdadeira amizade diminue. Os olhos de Hilario N.: O amor filial é tão forte que, por elle, não trepidamos em affrontar as maiores difficuldades da vida. Os olhos de Zuzu N.: Distante do ente que se ama, finge-se amar a outrem. Os olhos de Sebastião B.: O casamento é a traducção em prosa do poema Amor. Os olhos de Osvaldo S.: O amor sem ciumes se assemelha a uma flôr sem perfume. Os olhos de Pedro P.: Meu coração já não pulsa; acha-se negro e envenenado pela setta da ingratidão. Da leitora — "Moça Pobre".

Cruel Separação

(Ao Joãozinho)

13-9-927

Só hoje sei como a distancia punge, como é cruel a dor de uma separação. Porque, hoje, é que eu sinto a dôr desse pungir... Quanto soffrer! A uma uma vejo se desfolharem as rosas das minhas illusões. Os sonhos que vi sorrir, as alegrias sem fim, dão logar a um amargo scismar. Mudaram-se em pranto e tristeza os sorrisos de outr'ora. Quanta illusão! As horas doces que vivi são hoje horas de fel! Mas, queridinho, nunca mais te esqueças que, longe da alegre cidade, num recanto da capital, alguem te ama e chora esta cruel separação. Da tua sempre —— "Negrinha".

Collina

Eis, querida "Cigarra", o resultado do leilão de 7 de Agosto ultimo: 30$, a graça da Zica C.; 50$, a bondade de Zoraide L.; $500, a sympathia da Ophir G.; 7$, os caxos da Maria L.; 23$, o riso da Albertina P.; 345$, a seriedade da Benedicta O.; 1:000$, a belleza da Augusta C.; 50$, as malicias da Alicinha O.; 4$, os oculos da Ziza N.; 60$, a altivez da Moniz Barreto; 30$, o porte da Edméa M.; 2:000$, o "birotinho" da Miss; 78$, a modestia da Angelina C.; 93$, o olhar de Maria S.; $200, a presumpção do Alberto Missi; 259$, a altura do Henrique L.; 29$, os oculos do Mario N.; 398$, a elegancia do Zico N.; 666$, os olhos negros do Seveno J.; 221$, os flirts do Tenente J.; 577$, a bondade do Oscarzinho A. J.; e, afinal, 5:000$, a minha "formosura" — "Bem-te-vi".

Capital

Para a leitora M. D. de Q.

"Art. 330 do Codigo Penal: — Subtrahir, para si ou para outrem, cousa alheia, movel contra a vontade do seu dono: — Pena de prisão cellular, etc. etc."... Havia de ser muito engraçado! A coitadinha da M. D. de Q., com a classica roupa listada dos sentenciados, cumprindo nas grades uma pena por crime de furto!... Por haver querido "engalfinhar-se em polemica" com a "Cambucyense Sincera", que, por sua vez, briga com todo o mundo, de medo que lhe tomem o Marcellino. A pobresita da M. D. de Q., pouco letrada, copia, sem dispensar uma misera virgula, o "sabonete que o "Yves" do "Fon-Fon" passou á certa leitora cacete! A sua acção foi muito lamentavel, menina. Que as furias de Alberso cáiam sobre a sua graciosa cabecinha... A' "Cigarra" mil agradecimentos de —— "Plagiaria".

A quem me entende

Chovia, e foi nessa noite de chuva impertinente que te vi, pela ultima vez. Depois recebi tua carta e teu retrato, para a caricia d meus olhos, sempre humidos, o innundam de lagrimas. Fito-o, longamente, meu coração interroga, afflicto, a querida effigie: Amas-me ainda? Soffria, e soffro mais, porque estou tão longe de ti, e só por intermedio da "Cigarra", poderás lembrar-te de mim. Peço á "Cigarra" publicar esta, em suas mimosas azitas. —— "Rosa Orvalhada".

Capital

Querida "Cigarra" Peço informações a respeito de um joven cujas iniciaes são: H. F. Mora numa pensão á rua Victoria n.º impar. Conheci-o em Piracicaba. Muito agradecida —— "Coração apaixonado".

Bragança

Eis o que notei durante as ferias de Junho, nesta adoravel cidade: Henriqueta, cada vez mais firme com a Carioquinha (não tem medo de se enforcar?); Mariquita P., com a sua partida para Soccorro, entristeceu o G. A.; René R., querendo conquistar o coração da C. G.; Iracema C., triste (será por causa do Dr. F. A.?); Lourenço Q., desta vez, sahiu fóra do serio; José O. L., receiando que diminuam a mesada; Linda L. e Guiomar L., adorando a kermesse; Altino T. L., conseguiu namorar a Z. (parabens, venceu a aposta!); Silinha L., como sempre, adorando Bragança; Mingo M., cuidado com os maxixes, um tanto sacudidos! Flavio L., cada vez mais apaixonado Valdo F., a florzinha da terra; e eu, sentindo muito, não poder tomar parte na alegria geral. —— "Mr. u".

Homens

(A' "Noemia, a Meiranita")

Que horror, meu Deus! Que horror seria o mundo se os homens fossem como os pintaes! Isto não seria mundo, e sim o Inferno! Dizeis que os homens são: "monstro indomavel, demonio faminto e...

Quereis saber de uma cousa? O demonio está no inferno, juntamente com as pessoas más, perversas, ruins... O mundo... se os homens fossem demonio como dizeis, seria o inferno e nós, mulheres, o que seriamos? As pessoas perversas... que pagam as faltas commettidas... Nós queremos ser boazinhas e santas, queremos ir para o céo. Concluo, pelos vossos artigos que estamos no inferno... Não, não falarei tanto assim! Os homens não são tão maus como pensaes; não são, felizmente, tão perversos e montros! Existem bondosos e sinceros.

Existem homens que merecem o nosso amor. Não são as mulheres tolas que amam, são as mulheres virtuosas, as mulheres que sabem que o coração da mulher é para o amor!

Existem, caras amiguinhas, muitos homens fingidos, mas existem tambem sinceros, homens que sabem amar e fazer sacrficios para demonstrar que amam, homens caridosos que se compadecem do soffrimento alheio, homens que sabem perdoar as offensas que lhes fazem! Sim, amiguinhas, sou mulher, sou muito creança ainda, mas sei tudo isso. Papae é muito bondoso. Poderei deixar de defender os homens? Não. Nunca! Jamais consentirei taes exaggeros.

Peço-vos, "Noemia e Meiranita", julgal-os como são e não como quereis que sejam.

Sempre hei de defendel-os, quando notar que as accusações são demasiadamente exaggeradas. — "Lucy".

Capital

(Para a Sta. Dulcinéa A. Mello)

Porque sumiste do nosso bairro, sem ao menos, por um capricho, dedicar um minuto siquer do teu pensamento á recordação de um amor que, talvez, tenha sido a quadra mais florida, da tua existencia? Desappareceste sem um gesto, sem uma palavra, sem um adeus siquer! Por que? Por que tamanha ingratidão? Por que motivo não queres comprehender que sentimos a mesma falta, que lamentamos a tua ausencia? E's incomprehensivel e nunca me comprehendeste tambem, minha linda amiga! E a tua rua, o nosso largo, chora a tua ausencia! As arvores soluçam, gemem por te não vêr, e eu, ao passar por tua casa, sinto o abandono infinito que ficou a soluçar em meu coração, depois que foste para longe, para o fim de um amor que talvez tenha sido a quadra mais florida da tua existencia! Da leitora —— "Charleston".

A SAUDE DO HOMEM

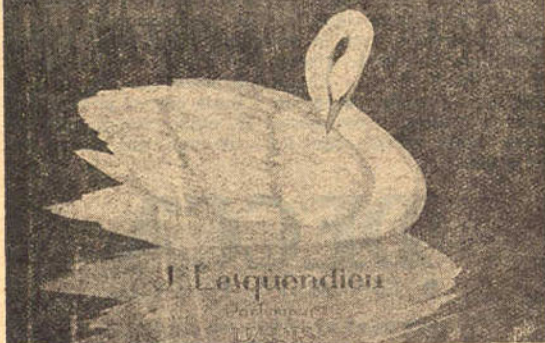
A SAUDE DO HOMEM é um medicamento por excellencia: tonifica as forças physicas, enriquece o sangue, tornando-o rubro e puro e assim fortalecem-se os nervos, tranquilliza e acalma todo o systema nervoso.

Os que desejam ser paes e que não tenham conseguido esse anhelo por supposta incapacidade physica, devem usar a SAUDE DO HOMEM que não tem rival nos casos de esterilidade.

Unicos fabricantes: **Antonio Guilherme & Filho,** Pharmaceuticos e Droguistas.
BREJO — MARANHÃO

Acha-se á venda em todas as pharmacias e drogarias. Em caso contrario queira enviar um Vale Postal, na importancia de 5$000, á

SCHILLING, HILLIER & Cia. Ltda.

Caixa Postal, 564 — RIO DE JANEIRO e pela volta do correio receberá um vidro de "A SAUDE DO HOMEM".

Producto de toucador de superior qualidade indispensavel para as senhoras e homens. A' venda em todas as bôas casas do Brazil.

OBESIDADE
Emmagrecer
é um gôsto com as
Pilulas Galton

Um "Emmagrecedor" perfeito hoje em dia está ao seu alcance. A sua acção melhora a digestão sem perjudicar a saude.

Chama-se: **Pilulas Galton.**

Papada, bocheda, quadris, barriga, mingoam bem depressa. Rejuvenesce o organismo.

A Sra C., de Perpinhão, escreveu-nos: *« Com um só frasco de* **Pilulas Galton** *perdi nove centimetros de cintura; além d'isso, minha barriga, que era enorme, diminuiu como por encanto. »*

O Snr. E. B., de Montbard: *« Tenho emmagrecido tres kilos dentro de 17 dias com as* **Pilulas Galton.** *Depois tenho obtido resultados muito notaveis, sem abandonar o meu trabalho e sem ser incommodado de fórma alguma. »*

Assim, pois, quem quizer emmagrecer não deve hesitar: ha de tomar **Pilulas Galton;** o uso de um frasco bastará para convencêl-o do resultado deveras assombroso. (Composição exclusivamente vegetal.)

Apr. D.S.P. em 26-6-1917 sob o Nº 88

I. RATIÉ, Phcn, 45, Rue de l'Echiquier, Paris-Xe

São-Paulo: BARUEL & Cia e todas pharmacias.

Amparo

Cinematographando

Publicamos hoje o resultado da nossa objectiva, collocada á 11 de Setembro na esquina do "Au Bom Marché". Foi com grande difficuldade que pudemos apanhar alguns nomes de senhorinhas e rapazes da nossa melhor sociedade. Zizi M., muito afflicta, olhando para todos os lados, á procura de alguem; Lourdes G., gostando immenso da Rua 13; Ida e Amalia, fazendo suas conquistas; Zizita e Rosinha F., anciosas, esperavam elle; Irene A., saudosa de certo Itatibense; Marinha N., radiante ao lado d'elle; Elza N., achando falta de alguem; Antonietta N., muito zangada com o "Bem-te-vi"; Lygia S., Apparecida S. e Lavinia N., deram muitas voltas; Guiomar N., passeando muito contente; Nice P. e Zilah P., enthusismadas, falavam n'elles; Cóta, passeando muito de automovel; Maria B., fallando muito em seus convidados do baile de 2 de Setembro; Maria B., muito alegre com a chegada de um paulistano; Jacyra C. e Cinyra O., fazendo questão de descerem até o hotel; Inah e Diva V., commentando com enthusiasmo o baile do dia 8; Maria F., contando muitas coisas engraçadas; Rizoleta e Elza, em prosa animada com... (serei discreta?)

Rapazes: Rodrigo B. e Renato C., alegres, conversavam com Mlles.; Zezinho Q., muito pensativo; João A., muito prosa; Amador C., distinguindo-se dos outros pela sua altura; Sebastião B., conversando com sua deuza na janella do "Club 8"; Lão, apaixonado; Alipio e Sebastião, fazendo fitas; Zé M., olhando muito para certa senhorita; Sebastião A., muito triste; Sylvio C., fazendo muita falta na rua 13; Nino, triste por não poder conversar com a...; (Desista rapaz; ella não liga!); Antonio V., ancioso por saber se sua nova deuza ia ao cinema; Zito G., satisfeitissimo por estar em sua terra natal; Sylvio S., ferindo o coração da... (Não temas, que eu não conto!); Titico, radiante com o novo amor e causando ciumes a duas; (Como é bom ser querido!); Macedinho, muito voluvel. Eternamente gratas pela publicação desta — "Feiticeiras".

Capital

Peço ás gentis leitoras o favor de me informar a quem pertence o coração do joven Salvador Artigas. Mora na capital e vai muito a Botucatú. Ha muito que o amo e prefiro a desillusão do que amar sem saber se sou amada. Mil beijinhos de —— "Uma Normalista".

Cambucy

(Perfil de Noemia S.)

Possuidora de excellentes qualidades, conta mais ou menos 15 floridas primaveras, tez morena, cabellos castanhos e ondeados, lindos e seductores olhos castanhos, capazes de fascinar o coração mais triste, bocca assemelhando-se a um botão de rosa, que se entreabre de vez em quando, num sorriso captivante e brejeiro, deixando apparecer seus lindos dentes alvos como a neve. Sua voz meiga encanta a todos que têm o prazer de ouvil-a. Reside no meu bairro. Ama? Não sei, mas é amada. A' "Cigarra" mil agradecimentos de —— "Olhos verdes".

Capital

Está dando na vista: o namoro da Stella com o Olindo; o namoro da Maria com o Irineu; o rompimento do Carlos com... (serei discreta; o namoro do Amadeu com a srta. Julia; Olindo, querendo namorar as filhas do director do Grupo; Carlos (segundo ouvi dizer), querendo namorar uma linda pequena de Itaquera; Albina, namorando com o moço de calças "Charleston". Da leitora grata —— "Oszzi".

Collina

Querida "Cigarra", a festa em Jaborandy, em louvor a S.S. Apparecida, esteve estupenda!... Na barraca "A Vida", dentre as muitas prendas que lá tinha, comprei as seguintes: a bondade da Zina N.; o levadismo da Zina C.; a belleza da Augusta C.; os modos da Maria P.; o seriedade da Zenaide P.; porte da Albertina P.; a os ciumes da Zoraide L.; as madeixas da Maria L.; as tristezas da Alzira A.; o olhar de Maria S.; as esperanças da Corina S.; o orgulho da Ophir G.; a cabeça da Missi; a singeleza da Angelina C.; a altura de Olga M.; o retrahimento de Eunice Z. N.; a modestia da Nettinha; a belleza da Edméa M.; a sinceridade de Benedicta de O.; o amor de Alicinha O.; o amavel da Iracema G.; a gordura de Quita A. J.; os apuros do Severino J.; as prosas do Oscarzinho A. J.; as "costelletas" do Zico A. J.; a bondade do Tenente A. J.; os oculos do Mario N.; as attenções do Henrique L.; a altura colossal do Alberto M.; a pintinha do rosto do Arnaldo V.; a cor do Chico B.; a delicadeza do Domingos S. A. e, afinal, o nariz do Geraldo; foram estas as prendas que eu escolhi da barraca "A Vida" para fazer-te de presente, querida "Cigarra". Acceite, pois. A leitora muito assidua —— "Violetinha Esquecida".

Um dia...

A' Christina P.

Emfim... foste uma mulher. Não condemno o teu acto e muito menos esse teu sorriso infernal.

Um dia... e imagina a claridade libertadora desse dia em que o triumpho o embalará... Ha de ser maravilhoso, carregado de recompensas, esfuziante de glorias, florindo em prodigios de sonhos realizados, esse dia, que será o dia... esse dia, que fará esquecer todos os outros, máos, frios, vulgares dias de decepções...

Um dia... Quantas vezes, em nosso caminho, sonhavamos... Um dia... Um grande sonho de amor, um immenso desfilar de illusões, juras... E que dia vulgar nós sonhavamos. Eramos... dois tolos envolvidos na correnteza de uma onda bruta!...

E... como os dias são differentes hoje! Mais lindos, mais reaes; e a alma não mais se agasalha na esperança do inutil.

Um dia... O nosso dia de hoje nos envolve nos seus mysterios, dando-nos a maior revelação de seus paineis doirados, num deslumbramento de belleza e perfeição.

Tenho em minha alma o segredo da harmonia e, quando canto, sou rei, propheta, Deus!... que sente todo o orgulho da suprema ventura — a ventura advinda da plena posse de consciencia, que palpita na ancia do mais proximo dia da perfeição!

—E... como conseguiste tal thesouro, tão grande deslumbramento de perfeição, me perguntarás?

—"Olha para dentro de ti mesmo, diz Marco Aurelio. O teu interior é a fonte do bem, unica fonte inexgotavel, contanto que saibas e queiras constantemente aprofundal-a". Pisa, cantando, os calháos que pisaste sem sorrir! Pisa, cantando, os espinhos que pisaste sem sorrir! Soffre, sobe, sorri! Sempre mais, sempre com menos esforço, para que antes do fim, chegues aos astros que te aponto. Então sentirás em cada hora que passar, um novo ser; sentir-te-ás mais profunda para viver mais, para crear sonhos mais bellos e para chegares logo ao infinito e esvair-se nesses paineis deslumbrantes do além!... Quidquid quaeritur, optimum videtur. —— "Iapiruára de Ibiracy".

Capital

Antonio M. Pinheiro

Ficaria muito grata á leitora que pudesse me indicar quem é a felizarda que conquistou o jovem acima. Desejava saber tambem a sua residencia. Da leitora — "Amor á primeira vista".

Indaiatuba

Enviarei uma caixa de doces á leitora que me informar a quem pertence o coração do jovem A. N. Conta apenas 16 a 17 primaveras e tem olhos pretos e seductores, alvos dentes, cabellos pretos e meio crespos. E' de estatura regular. Desde já muito agradeço a quem me informar. Da leitora assidua —— "Paixão".

Capital

Poderá algum amiguinho, ou amiguinha, me informar, por intermedio da "Cigarra", a quem pertence o coração de um allemãozinho de nome Arthur S., morador á rua Alfredo Pujol n.º par. Traja-se de preferencia de preto. Muito grata, aguarda a resposta a amiga e leitora. —— "Amor perfeito".

N. 310 — Anno XV

Redacção: Rua S. Bento, 93-A — S. Paulo

1.ª quinzena de Outubro de 1927

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO

DIRECTOR: LUIS CORREIA DE MELLO

Officinas graphicas: Rua Brigadeiro Tobias 51

SECRETARIO: BENEDICTO GOMIDE

Assignatura para o Brasil- 30$000

Numero Avulso: 1$000

Assig. para o Extrangeiro - 40$000

CHRONICA

O centenario do "Jornal do Commercio", celebrado modestamente, sem a apotheose dos grandes acontecimentos nacionaes, é um motivo de amplo e justo orgulho para a Patria, de cujo passado guarda o velho orgam, como num relicario sagrado, a documentação preciosa das nossas conquistas liberaes, da nossa evolução intellectual e politica, do nosso progresso, da nossa civilisação.

Cem annos de acção pugnaz, incessante e fecunda! Que orgulho para nós! Que honra para os seus dirigentes!

O Brasil titubeava ainda, nos primeiros albores da independencia, quando surgiu o "Jornal do Commercio", que vem, ha um seculo, acompanhando, passo a passo, a sua marcha ascendente, através de gigantescas realisações.

Assistiu, de gladio em punho, secundando a bravura dos nossos heróes, á campanha cruenta do Paraguay. Foi grande na exaltação da nossa fé patriotica e na defesa da nossa dignidade. Tomando parte activa na vida da nação, temiam-no os partidos politicos. As suas doutrinas calavam fundo na opinião publica, forçando. ás vezes, a queda dos ministerios. Viu a alvorada triumphal da victoria annunciando a abolição dos escravos; viu ruir a monarchia, e o paiz abrir os olhos, ainda somnolentos, á luz do novo ideal. E o velho orgam conservador, depositario das mais honrosas tradições de pureza jornalistica, sempre nobre, austero e prestigioso.

No regimen republicano em que a imprensa teve maior preponderancia sobre os destinos da nação, exercendo uma salutar influencia sobre a sua vida administrativa, augmentou ainda mais o seu prestigio, contituindo-se o orientador maximo da opinião publica, em cuja autoridade se têm inspirado os governos ciosos da grandeza do Brasil.

O "Jornal do Commercio" — affirma-o um velho orgam da imprensa portenha — "é o archivo de inapreciavel valor historico e não o é somente para a nação brasileira, mas tambem para os outros paizes do continente e, de maneira muito especial, para aquelles que, por suas condições limitrophes, têm os seus interesses e os seus problemas, de certo modo analogos, "mais intima vinculação com ella".

Eis por que nos espanta a sua attitude actual em face de homens e coisas de S. Paulo.

FESTAS DE CARIDADE

Lindas vendedoras apanhadas, em grupo, no dia da "Flor da Caridade"

Expediente d' "A Cigarra"

Fundador: GELASIO PIMENTA
Redacção: RUA S. BENTO, 93-A
Telephone N.º 5169 — Central

Correspondencia — Toda correspondencia relativa á redacção ou administração d'"A Cigarra" deve ser dirigida ao seu director-gerente, Luis Correia de Mello e endereçada á rua de São Bento n.º 93-A, S. Paulo.

Recibos — Só terão valor os assignados pelo director-gerente.

Assignaturas — As pessoas que tomarem uma assignatura annual d'"A Cigarra" despenderão apenas **30$000, com direito a receber a** revista até 31 de Outubro de 1928.

Venda avulsa no Interior — Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de São Paulo e nos Estados do norte e do Sul do Brasil, a administração d'"A Cigarra" resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atrazo.

Agentes de assignatura — A Cigarra" avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas á administração, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

Clichés — Devido ao seu grande movimento de annuncios, "A Cigarra" não se responsabilisa por clichés que não forem procurados dentro do prazo maximo de **tres mezes.**

Collaboração — Tendo já um grande numero de collaboradores effectivos, entre os quaes se contam muitos dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra" só publica trabalhos de outros auctores, **quando solicitados pela redacção.**

Succursal em Buenos Aires — No intuito de estreitar as relações intellectuaes e economicas entre a Republica Argentina e o Brasil e facilitar o intercambio entre os dois povos amigos, "A Cigarra" abriu e mantém uma succursal em **Buenos Aires, a cargo do sr. Luiz Romero.**

A Succursal d'"A Cigarra" funcciona alli em **Calle Perú, 318,** onde os brasileiros e argentinos encontram um bem montado escriptorio, com excellente bibliotheca e todas as informações que se desejem do Brasil e especialmente de S. Paulo. As assignaturas annuaes para a Republica Argentina custam 15 pesos.

Agentes na Europa — São representantes e unicos encarregados de annuncios para "A Cigarra", na Europa, os srs. **Davignon Bourdet & Cia., rue Tronchet n. 9 — Pariz. — 19-21-23 Ludgat Hill — Londres.**

Succursal em Nova York — Devido ao grande impulso dos negocios de nossa revista nos Estados Unidos, abrimos em Nova York uma succursal, que se propõe, ao lado dos negocios exclusivos d'"A Cigarra", a dar a seus leitores, ali, toda e qualquer informação de interesse geral.

A nossa succursal funcciona junto aos grandes escriptorios d'"A Ecclectica", 230 West, 113 Street e para ali encaminhamos todos quantos, naquelle paiz, devam procurar-nos para assignaturas, annuncios, etc.

Venda avulsa no Rio — E' encarregada do serviço de venda avulsa d'"A Cigarra", no Rio de Janeiro, a **Livraria Odeon,** estabelecida á Avenida Rio Branco n. 157 e que faz a distribuição para os diversos pontos daquella capital.

Meninas e rapazes

Ainda antes de a puberdade imprimir o seu cunho profundo nos dois sexos, os primeiros crepusculos do sentimento e da intelligencia já se mostram diversos.

A menina é menos turbulenta, mais caseira, mais affectuosa, mais submissa. Uma expressão vulgar traduz esta idea: *os rapazes são peores.*

A diversa tendencia revela-se na diversa predilecção de certos brinquedos. A menina tem uma boneca; o menino tem uma espada ou uma espingarda; simulacros de duas grandes missões da mulher e do varão: *produzir homens e matal-os.*

*

A maternidade é o primeiro titulo honorifico da mulher; e quando ella o renuncia, excava os alicerces da sociedade humana e deixa de ser mulher.

PRIMAVERA FLORIDA...

Nada educa o sentimento da belleza como o cultivo das flores. Na mulher, desperta a ternura e fortalece o amor maternal.

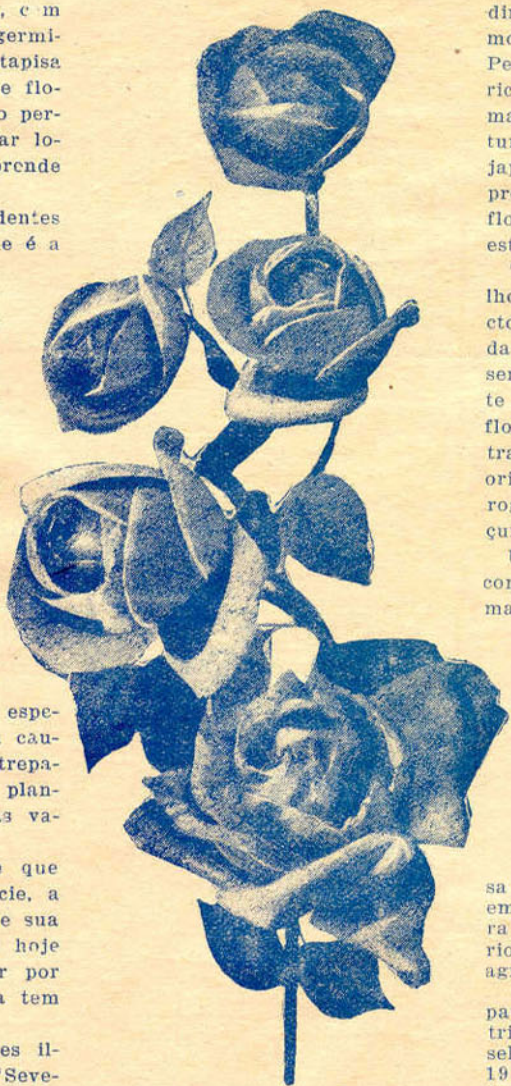
A primavera não é, para os que vivem no campo, um mal-estar, como parece aos que habitam a cidade. O aspecto da natureza varia como se trocasse de vestido. Vê-se a terra desnuda crescer, abrir-se em sulcos, como grande massa de trigo, com o fermento da vida que germina em seu seio. Tudo se tapisa de verde, tudo se enche de flores, mudando-se, tambem, o perfume do ambiente, para dar logar a outro que se desprende da vegetação em rebentos.

São, então, surprehendentes as rosas. A rosa parece que é a flor-mãe, a Eva das flores, embora da Eva humana se tivessem ramificado todas as plantas.

Os grandes floricultores, dentre os varios modos de cultivar variedades de tulipas, dhalias, crysanthemos, orchideas e algumas outras flores, jamais abandonaram as rosas. As roseiras são a gala e a fascinação de todos os grandes mestres na arte de cultivar.

Buscar cruzamentos artificiaes para as rosas, semear continuamente novas especies, significa augmentar a caudal de roseiras, de flôres, trepadeiras, etc., pois as felizes plantas são a origem de novas variedades.

Os floricultores, sempre que conseguem uma nova especie, a offerecem logo a alguem de sua amizade. Por isso, passear hoje por um roseiral é passear por um povo onde cada pessoa tem o seu nome.

Algumas vezes são nomes illustres como a vermelha "Severine" e a cereja-carmim "Victor Hugo". Outras conhecemos, em nosso jardim, que lembram differentes nomes. "Madame Alfred Carriére", é uma rosa branca, polpuda, pura neve, tão louçã e tão fresca! Bondoso devia ser o doutor O'Donnell que apparece entre os ramos espinhosos da roseira rosa-claro. Entristece ver florescerem em uma malva acarminada "Duque de Galet" e a "Recordação de Mme. Akerman" em uma rosa matisada de purpura.

Algumas nos intimidam. Parece que ha de ser mais pungente o espinho da illustre "Ima Bingham, com a sua tonalidade de carmim-laca e seu centro de ouro. Mas um dos que mais nos commovem é a "Saudade de Claudius Pernet", essa rosa superior a todas as amarellas que existem e que foi dedicada pelo celebre floricultor francez Pernet-Ducher á memoria de seu filho Claudio, morto nas trincheiras.

Este roseiral, que floresce em meu jardim, e em todos os jardins, fórma como uma corôa mortuaria á memoria de Claudio Pernet. E' lastimavel que a floricultura não figure no programma de nossas escolas. A floricultura é uma perfeição do ensino japonez, onde as mulheres aprendem, no solo, a cultivar as flores, bem como a formar com estas ramos e adornos.

Talvez não haja nada que melhor se harmonise com o instincto da mulher como o cuidado da planta e nada que eduque o sentimento da belleza e desperte a ternura como o cultivo das flores; e são esses os lindos tratrabalho em que as mulheres orientaes poem imagens, são hyerogriphos e belleza, que são doçura e amor.

Uma mulher que se preoccupa com flores é mais graciosa e... mais mulher.

CARMEN DE BURGOS

Cebolas das Canarias

TRIANGULO

Um sabbado: 5 horas. Tarde de fria. O sól tem gestos languidos de mulher sonhadora. O Triangulo formiga de gente; numa promiscuidade risonha de homens fortes e mulheres bellas, de gente moça e velha gente, ha typos que lembram gladiadores romanos como ha typos que recordam molluscos. Ha de tudo; porém, Eva, predomina; ha a mulher-esvelta e ha a mulher-"mignon"; ha a mulher-amazona e ha a mulher-Sèvres; ha a mulher-mulher e ha a mulher-sonho; ha a mulher-orgulho e ha a mulher-candura; e tudo se confunde, e tudo se mistura, e tudo se baralha, em torvellinho, numa cornucopia de ansia incontida e de inveja malrefreada, num "hosanna" immenso e esplendoroso, e formidando, á espiritualidade divina da vida...

Eu, tambem, como todo rapaz elegante (e que se préza) gósto de ver essa multidão futil, deliciosamente futil, — amalgama de raças, turbilhão de vestidos de cores variegagas — que, aos sabbados, perambula pelo Triangulo, dando mais vida á vida, pondo tons vermelhos, alacres, "nuances" encantadas e encantadoras, na alegria nostalgica e passadista de nossas ruas...

No rumor risonho que a turba produz, ha resonancias que são um cicio; ha corpos angulosos de serpente; ha olhares somnolentos de preguiça... Automoveis rolam, desilludidos e silenciosos, na suavidade macia da tarde côr de rosa...

"Moços bonitos", dentro de calças-saia, exhibem elegancias de "mascates", dirigindo, com espirito de caixeiro-viajante, gracejos ás "melindrosas" que **footingam**... Mulheres distribuem, "coquettemente, olhares e meio"-olhares, aos homens, que sorriem envaidecidos, dentro de capas e sobretudos elegantes... Ha labios pintados, sangrando a baton, que se descerram, de quando em quando, em sorrisos rosicléres... Ha boccas, que são mentiras vermelhas, que se entreabrem, ora em risinhos de crystal, ora em discretas, e indiscretas, gargalhadas de ouro, machucando, depois, como em censura doce-amarga, os labios carminados, com seus dentinhos de prata...

Acompanho extasiado o "vaevem" da multidão... Enlevo-me na contemplação de uns 16 annos sadios, dum typo ideal de menina e moça... Sigo ainda, como num sonho, a belleza-fulgor duma morena de olhos e cabellos negros, que passa por mim, exhalando um cheiro exquisito de perfume oriental, envolto num desejo vago e indefinido de mysterio... e me transporto, e me exalto, e me glorifico: a vida é

bella, porque ha mulheres lindas...

Nasci num paiz banhado por um sól de fogo; em minhas veias, galopeia, fremente, o sangue africano... Fôra impossivel, pois, não vibrar sob esta bençam de luz...

18,30. Como as horas passam depressa!... A multidão vae-se indo vagarosa. Os automoveis fonfonam, desalentados... Começa a pairar nas ruas um bocejo immenso de tédio... Anoitece: a Tarde entrega, entristecida, o ephemero sceptro de dominio á Noite, visita importuna, que chega... Começo a sentir fome. Tambem já são 7 horas!... Entro no "Bar-Viaducto".

Não sei quanto tempo me deixei ficar num longo lethargo de corpo e de espirito, sonhando com ideaes irrealisaveis e coisas maravilhosas...

Consulto, agora, meu relogio: 8 horas; vou jantar...

A noite, cozinheira vaidosa, chega, em silencio, no aconchego felpudo dum phantasmagorico "manteau" azul-escuro, pontilhado de "missangas" reluzentes, que são as estrellas...

Joaquim Jesuino, filho

Força muscular da mulher

Geralmente, pelo menos entre os povos civilizados, a mulher é mais fraca do que nós. Mas onde a mulher é obrigada, pela tirania do homem, a trabalhos fatigantes, chega ella a igualar, e a exceder até, o homem, na força muscular. Hajam vista as camponezas de Liguria.

João Jacques Rousseau, que, não obstante os seus histerismos femininos e o seu constante nervosismo, sabia talvez observar com justeza, disse que o unico movimento que a mulher faz sem graça é o de fugir. E qualquer malicioso poderia accrescentar que a fuga da mulher parece calculada, de maneira que a possam facilmente alcançar.

A velhice feminina

Na decadencia senil, a mulher é muito mais desventurada que o homem, que envelhece mais tarde e exhibe á vista de todos menores miserias e ruinas.

A mulher, porém, nas classes elevadas das raças superiores, tem o raro privilegio de se conservar bella, agradavel pelo menos, até na velhice, e, se não no corpo, pelo menos no rosto, sabe manter a jucundidade e a graça.

E aqui ressai toda a miseria da civilização moderna, muito caiada por fóra e muito podre por dentro. A velhice não é uma doença nem um peccado; e a mulher velha deveria ser-nos querida, se não como companheira de talamo, como irman na intelligencia e como anjo custodio da idealidade familial. Numa sociedade mais perfeita, a velha não será uma ruina, mas um templo; e esta redenção ha de dever-se á hygiene aperfeiçoada, á moralidade mais san.

AQUELLE BAILE...

CONHECERA-A num baile. Logo, ao entrar, seus olhos encontraram-se, parados, absortos no mesmo sonho de amor. Sorriu. E elle estremeceu. Era um sorriso branco e lindo dentro do sangue forte dos labios carnudos. Achou-a bella, bella, bella como uma canção de primavera, que se canta ao luar, quasi a chorar, vendo as estrellas a brilhar... Bella e moça.

Pediu-lhe, depois, para dançar. Dançaram. Sentiu a caricia quente de sua mão de luz, pequenina e quente, dentro da sua...

Soffreu. Olhou-a bem fundo nos olhos humidos, phosphorescentes, da côr do mar, de palpebras de seda, de cilios negros e longos.

Pouco a pouco, uma onda de perfume de todas as primaveras de todo o mundo lhe perfumou a bocca, a alma e o coração... Estremeceu. E, de novo, soffreu.

Olhava-a. E ella sorria, feliz, o sorriso branco de seus dentes dentro da carne ensanguentada da bocca. Boiava-lhe, no fundo dos olhos bons de creança, da côr do mar, como uma restea de luar, uma luz extranha que cegava... Talvez, a luz da alma, boiando numa onda de amor.

Sentiu, na garganta, a mão fechada do seu amor, que o suffocava, que o estrangulava. Quiz falar-lhe. Quiz contar-lhe como ella era bella, bella... Mas, não poude.

Soffria. Continuou a dançar, sentindo ao lado, para traz, para a frente... um abysmo de luz, delicioso, que o attrahia, que o fascinava... Olhou-a, fundo, nos olhos... e sussurrou, devagar, a tremer, bem baixinho, quasi dentro do ouvido, aquelle sentimento novo que lhe perfumava a alma como uma primavera em flôr...

— Eu te amo... Como eu te amo... Não te conheço mas quero-te bem... muito... muito. Tu me appareceste como um sonho feliz dentro de minha vida infeliz... E's uma primavera de mocidade. E eu te amo. Ouve, amor, perdôa... mas quero que tu, que és o meu sonho de amor, sejas minha, só minha... minha... até morrer. Essa felicidade, que sempre sonhei, essa vida, que quiz viver, a sorrir, a cantar, essa canção de mocidade, que ainda não cantei, na primavera de minha vida... só tu, amor... só tu me poderás fazer sonhar, cantar e amar...

Não ouves a mesma canção de primavera e de mocidade que minha alma, dentro da garganta, soluça e canta? Queres, amor, ser minha, só minha, minha? Maria... Canção de amor e de mocidade, a cantar dentro de minha primavera... Eu te darei na vida, na estrada ensanguentada da vida, todos os sorrisos, todo o amor, todos os carinhos, que tu, no teu sonho de creança, sonhaste... E encherei o nosso caminho com o perfume de todas as primaveras do mundo...

E ella, com a alma na garganta, ouvia-o falar e, falando, cantar. Tremula. Feliz. A sorrir. Depois, gritou, quasi gritou:

— Fala, fala mais, amor... Fala sempre que eu te quero escutar... Quero dormir e sonhar, ouvindo-te falar assim... Devagar. E eu ficarei calada, quieta... Quasi sem respirar, a sonhar... Fala, fala mais, amor, querido amor...

E elle falou. E ella percebeu, na sua voz tremula, perfumes de primavera, sonhos de amor, canções de mocidade que se cantam com a alma a tremer na garganta, a chorar, sorrindo uma só vez na soleira da vida.

— O amor é um destino. O destino que vejo no teu olhar da côr do mar... O amor é o coração de uma estrella a palpitar. E eu te amo...

. . . .

E serei feliz: serás feliz. Caminharemos os dois, tu a meu lado, eu a teu lado, pela estrada ensanguentada do mundo... levando, nos labios, o mesmo sorriso, levando, no coração, a mesma canção da mocidade. Quero que tua vida, Amor, a nossa vida seja um sonho que se sonha a vida inteira. Como tu és bella, Maria... Que amor, meu amor!

Depois... Casaram-se. Foi uma eternidade de amor. Aos oitenta annos ainda se amavam como no primeiro dia.

— Aquelle baile...

ADRIANO GENOVESI

A mulher que passou numa tarde nevoenta

Ella passou... ella passou num certo dia
de muito frio, muita chuva e muito vento...
E, através da vidraça, eu, no seu rosto, lia:
melancolia, desventura, soffrimento.

Fóra, no cineral da tarde, a ventania
inquietadoramente uivava, num lamento
que a alma da Natureza em pranto parecia...
E ella partia, o passo tardo, somnolento...

Como um enterro acompanhando, ella seguia
uma estrada sem fim nesse dia nevoento...
Que destino, meu Deus, que destino teria?
Para onde iria, essa mulher, a passo lento?

E foi no instante em que na névoa se sumia
esse espectro da dor, — foi naquelle momento,
que eu comparei ás minhas horas de agonia
essa mulher, que, no seu rosto, reflectia:
melancolia, desventura, soffrimento...

CID SILVEIRA

SANTÒS

OS NOSSOS BRINDES

O bilhete d'"A Cigarra", n. 2754, premiado com 250$000

Não é uma fortuna. Póde-se achar, mesmo, uma ninharia. Dividido entre 20 dos leitores sorteados, apenas cabem, a cada um, 12$500. E', em verdade, pouquissimo. Mas, sendo pouco, é muito: é o prenuncio de que a Sorte está procurando, aos poucos, os amigos, de ambos os sexos, da "Cigarra". Já é a terceira vez que isto succede. Logo, é bem possivel que, dentro em pouco, tenhamos de annunciar o **Premio Maior.** Ahi, sim! Para lá chegar-se, é mister, porém, que se não descuidem de recortar, todos os numeros, os nossos "coupons". Elles podem ser a Fortuna, a Riqueza, a Felicidade.

Os vinte dos nossos caros leitores sorteados, a quem pedimos a fineza de procurar os 12$500 em nossa redacção, são os seguintes: 1 — Paulo Calle, rua da Penha, 38, **Capital**; 2 — Alacrino Rodrigues, R. Barão de Campinas, 17, **Capital**; 3 — Amaral Franco, Hotel Central, **Limeira**; 4—João Nicodemo, R. Dr. Pereira Lima,, 22, **Campinas**; 5 — Dr. Sylvio Tricanico, **Piracicaba**; 6 — Dulce Machado, **Rebouças**; 7 — Euclydes Madeira, Banco Commercial, **Capital**; 8 — Elisa Gamoeda Barsotti, Travessa Loefgren, 4, **Capital**; 9 — Mario Oliveira Campos, R. João Passalacqua, 45,**Capital**; 10 — Benedicta Correa Moraes, R. do Hippodromo, 338, **Capital**; 11 — Carlos de Carvalho e Silva, R. Magalhães Canto (Meyer), 143, **Rio de Janeiro**; 12 — Mario Michelucci, A. Rangel Pestana, 253, **Capital**; 13 — Paulo de Abreu, R. Epitacio Pessoa, 31, **Capital**; 14 — José de Andrade, R. Maria Marcolina, 33, **Capital**; 15 — Thereza Fernandes, R. Barreto Leme, 284, **Campinas**; 16 — Beatriz Dias da Silva, R. Gabriel dos Santos, 9, **Capital**; 17 — José Victorio de Quadros, **Itú**; 18 — Dina Cardieri, **Paranhos**; 19 — Julia Teixeira, R. Abilio Soares, 59, **Capital**; 20 — Dejanira C. Machado, R. Dr. Cesar, 154, **Capital**.

Foram concorrentes a este sorteio: da Capital, dd. Imira Baladi, Alice Gonçalves Hahne, Alzira Mendonça, Jordina Rogich, Mima Azevedo, Elisa Gamoeda Barsotti, Benedicta Correia de Moraes, Giselda Moreira, Ignez Santos, Adalgisa Spessotti Catania, Juanita Guimarães, Mme. Duran, Antonietta Fagá, Maria A. de Vasconcellos, Anna Machado de Moura, Helena Camargo, Djanira Machado, Hilda Dias, Aracy Penteado, Maria Baptista da Motta, Edna Guimarães, Francisca Cesar Guimarães, Maria Mercedes Goulart, Esther de Lima, Maria das Dores Xavier Campos, Alayde S. Passos, Julia Teixeira, Herminia Ramos Marques, Nair Ferraz Grellet, Lucy Fagundes, Cidinha Ramos, Zizi de Oliveira, Anna Fernandes Camacho (3), Ignez Calle, Maria de Lourdes, Helena de Amorim, Negrita Quinlici, Carmella Fadiello, Maria de Lima, Maria de Lourdes Penteado, Sylvia Sodré Cancella, Hercilia de Lima, Senhora Dr. Galvão, Maria Baptista da Motta, Alice Peixoto, Acacia Milonga, Oscarlina de Aguiar Silva, Antonieta Murça, Albertina Pereira do Nascimento,Brasilia Arruda Alvim, Nerenê Telles, Tylda Correia Mello, Franklina Camargo Melillo, Octavia Telles, Maria do Carmo Mendonça, Maria de Lourdes Carerira, Antonia de Alcantara Carerira, Sylvia Kruger, Benedicta Gomide, Sebastiana Meirelles, Luiza Carreira, Victoria Carnevale, Ricardina Tompinelli, Iracema Pelligrini, Alda Peixoto de Menezes, Acacia de Menezes, Cacilda de Menezes, Berenice do Nascimento, Cecilia Dantas Maciel, Dirce Arruda Faria de Aguiar, Avelina Correia Moraes, Felicia Houdé, Antonietta Houdé, Hercilia Darmelli, Isy de Mello, Istria de Mello, Arcylda Menezes, Aracy Oliveira Pinto, Cassia de Mello Menezes e Faria, Rodolphina Bento Miranda, Joaquina Delagos, Beatriz Souza Nascimento, Beatriz D'Angelis, Francisca Caropreso, Antonietta Caropreso Farelli, Ignacia de Montoro, Ida Montoro, Itala Naldi, By Salles, Benedicta Crispinelli, Alda Crispinelli, Alice Montoro Crispinelli, Avely Kreyson, Mary Morethson, Mary Johnson, Alice Figueiredo, Dorely Figueiredo, Dulce Negro, Doralia Benedicta Cozzolino, Custodia Cozzolino, Francisca Aguiar; srs. José Augusto Pereira de Queiroz, Lincoln Portugal, Sergia Roperto, Waldomiro Henrique Cardim, Miguel Miraglia Junior, Wilson A. Machado, J. Farah Junior, José D'Elia, Milton Fraga, Nelusko Zarathin, Domingos Dias da Costa, J. L. de Sampaio Alvim, Clemente Ferreira, Antonio Arnaldo de Azevedo, José de Andrade, J. Loureiro Junior, Aristoteles Luiz de Amorim, Octavio Demaca Rosas, Domingos e Hernani Graça Martins, Socrates Bellintani, José de Andrade, Francisco Bergamini, Milton Meirelles, João Bicudo, Fernando Rubano, Oscar Godoy, João Oscar de Sampaio Arruda, Floriano Fagundes, Nelson Campos, Jacob Nalauski, Antonio Servolino, José de Oliveira Campos, Mario de Oliveira Campos, Geraldo de Campos, J. J. Ferreira, Aristoteles Luiz de Amorim, Luiz Paolielo, Domingos Paulo, Jayme de Almeida, Euclydes Madeira, Bernardino Soutello, Irineu Costa, Jacob Netto, Ovidio Unti, Antonio Siqueira, Nelson R. S. Guimarães, Cicero de Mello Moraes, W. P. da Rocha, Paulo Calle (3), José Olavo da Silva, João Baptista da Silva, Mario Michelucci, Raul Albano, Decio P. Souza, João Casal de Rey Sobrinho, João Macedo, Militino Martins, Paulo de Abreu, Alacrino Rodrigues, Abilio Ferreira, Julio Brandão, Augusto Ferreira Brandão, Leopoldo Cor-

rêa de Menezes, Alfredo Romano, Abdalgo Monteiro, Antonio Pacheco, Luiz Avellar Brotero de Menezes, Acacio Vieira, Astolpho Peixoto, Brasilio Prado, Antonio Madeira, Archanjo Milguelotti, Octavio Crisparo, Benedicto Correia de Menezes, Archanjo Milonga, Aldo D'Angelis, Crispim Montoro, Luiz Francisco do Nascimento, Octavio Pinto Nogueira Penido, Luiz Tenedio de Mello, Francisco Milonga, Danillo Oliveira, Braz Montoro, Ignacio de Arruda, Evaristo de Aguiar, Affonso Peixe, Affonso Dargos, Luiz Delagos, Evaristo Corrêa, Taciano Oliveira, Taciano Oliveira Filho, Cassio Arruda Oliveira, Ary Astor, Octavio Astor, Bruno Farinelli, Joaquim Telles Oliveira Pinto, Benedicto Antonio do Nascimento, Antonio Domingos, Claro de Baptisti, João de Camargo, João Astolpho de Arruda, Luiz Demarco, Arthur Seixas, José Meirelles, José Gomide, Antonio Gomide, Sebastião do Nascimento Gomide, Antonio Peixoto Gomide, Arthur Meirelles, Antonio Meirelles, Arthur Tacques, Benedicto Antonio de Mello, Mario Nicanor, Nestor de Macedo Aguiar, Hygino Campos, Mario Emilio Pelligrini, Luiz Cardia, Ernani Medeiros, Paulo Vilalve, Paulo Duilio de Oliveira, Mathias Guilherme, Olympio Cassiano, Ricardo Antonio, Julio Delagos, Julio Monteiro, Brenno Ferraiolo, Brenno Ferraz de Arruda Alvim, Léo Puglia, Leovigildo Monteiro, Oscarlino Monteiro, Egydio Antunes, Victorino Fumaça, Forgilio Aglio, Bernardino Oliveira, Bernardino Luigi, Astolpho Rodolpho de Mello, Francisco Simões, Arthur Avellar Brotero de Menezes, Arthur Nascimento, Manoel Vilhena (Itapetininga), José Nazareth (Paraguassú), Paulino Motta (Cachoeira), Raul Christal (São Bernardo), Rufino da R. Ferraz (Atibaia), Maria Ignez Barbosa Teixeira (Baurú), Antenor Simões Maia (Ibitinga), pharmaceutica Maria Nazareth Porto (S. Manoel), Euclydes Campos Bueno (Cafelandia), Januaria Mello Machado (Araraquara), Sylvio de Moraes Barros (Santos), Esther Pereira (Promissão), Antonio Evaristo Criscione (Agudos), Domingos Ventrice (Cafelandia), Bernardino Soutello (Campinas), Dr. Sylvio Tricanico (Piracicaba), J. Barroso Criscione (Agudos), Elzy Nascimento (Chibarro), Luzia Gianetti (Presidente Prudente), Leonetta Moretto (Jacarehy), Orlando de Francisco (Itú), A. O. de Azevedo (Rio de Janeiro), Carlos Dias, (Rio Preto), Affonso Beltrão (Rio de Janeiro) Lourdes Ferreira Duarte (Baurú), João Oliveira (Boituva), Honorio Fonussi (Ribeirão Preto), Anna Plese (S. Manoel), Anselmo C. Garcia (Araçatuba), Apparicio Lara Campos (S. Manoel), Alberto Costa Rios (Sapucahy-Minas), João Monteiro (Baurú), Ambrosio de Oliveira (Santos), Hermogenes Figueiredo (Rio de Janeiro), Julieta Grisard (Taubaté), Paulo Orsi (Tatuhy), Aurea A. de Freitas (Queluz), Jandyra Colonti da Costa Valente (Pinhal), Yolanda Maria Valente Areão (Chavantes), Arthur Rossi (Rio de Janeiro), Avelino Ribas do Amaral (Porto Ferreira), Amaral Franco (Limeira), Arthur Tacques (Santos), Francisco Giffoni Filho (Rio de Janeiro), Dina Cardieri (Paranhos), João Nicodemo (Campinas), Alzira Rodrigues Savastano (S. José dos Campos), Antonio Juliani (Santos), Irineu Costa (Rio de Janeiro), José Bertholdo Junior (Tuyuty), Nilza Chaves Priante (Brotas), Affonso Pesciotto (Campinas), Eudice Amaral Castro (Tieté), Belisario Camargo Junior (Butantan), Joaquim P. Monteiro (Lindoya), Maria José dos Santos Terra (Itapetininga), Aristides Nunes (Taquaritinga), Antonietta Marcondes Pezorelle (Butantan), Sebastião E. de Campos Garms (Brotas), Helena Correia de Almeida (Presidente Prudente), Maria de Lourdes da Rocha Trota (Santo Antonio da Alegria), Osorio Pacheco A. Prado (Pederneiras), Mercedes Dumangim Mojola (Jundiahy), Dulce Machado (Rebouças), Delphino Alves, (Campinas), Carlos de Carvalho e Silva (Rio de Janeiro), A. Vasques (Santos), Maria Benedicta Marcondes (Caçapava), João Souza (Rio de Janeiro), Elisa de Jesus (Baurú), João Hygino de Araujo Neves (Santos), Irineu J. Miranda (Vallinhos), Euclydia Rosa de Mattos (Sorocaba), Elvira Cardieri (Paranhos), Affonso Pesciotto (Campinas), R. C. Camargo (Amparo), Herminia A. Martins (Santa Izabel, Minas), Angelina Tarciso Salerno (Amparo), Berenice Neves (São José dos Campos), Paulo Ramalho de Oliveira (Bragança), Carlos Alberto Pereira Junior (Bury), Arthur Vergaça (Nova Europa), Lola Camargo (Santos), Accacio Martins Aracer (Ribeirão Preto), Antonio Oliveira Bragança (Natal- R. G. do Norte), Fernando Caldas (Porto Alegre- R. G. do Sul), Antonio Mendonça de Albuquerque (Recife-Pernambuco), Emilio Oliviedo (Montevidéo-Uruguay), Luiz Caraças Cuyabá-Matto Grosso), Mario Salles (Santos), Arthur D'Avila (Buenos Ayres-Argentina), Giro Montani (Santos), P. J. Soares e Virgilio Tiziano (Mineiros), Paulo Orsi (Tatuhy), Hortencia Fernandes Pulli (Itiguassú-Minas), Margarida Giffoni (Rio), Gilberto Holms (Santos), Plinio de Macedo (Campos do Jordão), Olympio Camargo (S. Joaquim), Thereza Fernandes (Campinas), Juvenal G. Hahnes (Jundiahy), Achilles Longo (Sorocaba), Aristides Garrido (Annapolis), Noemia Cardoso de Barros (Bananal), Zizi Machado (Araraquara), José Mauricio Rodrigues (Baurú), Leonor S. Miranda (Vallinhos), Eleon Martins (Santos), Leonor Cardieri (Paranhos), Regulo Machado Antunes (S. Manoel-Minas), José Octaviano de Azevedo (Tatuhy), José Victorio de Quadros (Itú), José Tavano (S. José dos Campos), Sebastiana Almeida Falcão (Tatuhy), A. Ferreira das Neves (Annapolis), Benedicto Albano Oliveira (Candelaria), Lucilia Pereira de Queiroz (Campinas), Annita Loschi (Baurú), Ignez Maraldi de Oliveira (Mirasol), Elza Mastrangelo (Santos) e outros fóra do praso.

Outro bilhete offerecido aos nossos leitores

Para o dia 21, os srs. Mostardeiro, Demarchi & Cia., sympathicos concessionarios da importante e querida Loteria do Estado de S. Paulo, offerecem o bilhete inteiro n.

7.428

cujo premio maior é verdadeiramente tentador, pois é de

Duzentos contos de réis

Queiram, pois, recortar o "coupon" abaixo e envial-o, até o dia 19, á redacção d'"A Cigarra", Rua S. Bento, 92-A.

Um brinde de 200 contos para os leitores d'"A Cigarra"

Nome do leitor ....

....

Residencia ....

....

O fantasma da canôa

(LENDA SERTANEJA)

Na cidade antiga, onde eu nasci, existe um rio mysterioso e quieto, que róla para outros rios milhões de metros cubicos de agua turva, suja, esverdeada...

Quando eu era creança, tinha receio de ficar acordado até tarde, tinha pavor de assistir ao espetaculo tetrico das noites de quaresma.

A melancolia communicativa das tardes sertanejas, o côaxar dos sapos e das rãs, as corujas agourentas que passavam riscando, "rasgando mortalha", todas essas cousas funebres me entenebreciam o espirito em arrepios de medo...

Titia Thereza sempre me contava historias da Carochinha. E, naquella noite santa, em que se commemorava a morte gloriosa do meigo Jesus da Galiléa, a adoravel titia contou-me este "caso" triste, que ainda hoje vive impresso nitidamente em meu espirito de moço.

Era nos primordios daquelle sertão fecundo. Uma caravana de frades franciscanos, almas talhadas para o sacrificio, andava por aquellas paragens cathechisando os indios remanescentes.

Certo boticario da villa Pica-Páu costumava toda tarde sahir com sua canôa rio abaixo, ora com méra intenção recreativa, ora para pescar o curimbatá e o dourado, que lhe proporcionavam gostosos jantares.

Na quinta-feira santa, apezar de ser escolhido pelo frei Daniel para servir de apostolo na sagrada cerimonia do Lavapés, o teimoso boticario preferiu satisfazer seu vicio de pescar. E foi com sua enorme canôa rio abaixo, remando... remando philosophicamente. E desappareceu nas profundidades escuras daquellas aguas quietas, porque nunca mais voltou...

A canôa fôra encontrada dias após, enroscada nos esteios da ponte preta, mas o canoeiro nunca mais...

E' assim que á meia noite, entre quinta e sexta-feira santas, passa por aquelle rio um fantasma branco como as almas do outro mundo, dentro duma canôa, a remar... E dizem os caboclos que o canoeiro-fantasma solta gritos exquisitos, gritos que se perdem na calada escura da noite...

E atrás do fantasma vem o cortejo funebre de corujas agourentas, que riscam e rasgam mortalha...

Por que será que o canoeiro-fantasma passa gritando?

Muita gente acredita que elle implora rezas para sua alma que vaga sem destino...

VICENTE MARQUES

FLOR ANTIGA

Quando Ella punha um lirio entre os cabellos,
Tinha um gesto de fada ou de rainha;
E era tão bella assim, que eu tinha zelos
E, ardendo em zelos, murmurava: «E' minha!»

Pois a flor, numa alvura ideal de neve,
Dava-lhe um tom de graça soberana,
E Ella era uma visão suave e leve,
Na estranha formosura de sultana.

Porém um dia, com o pallor da lua,
Fechou os olhos claros, docemente...
E, como uma visão risonha e nua,
Subiu para o alto Azul, ao sol poente.

Entre as pompas da musica do aroma,
Morreu — como uma rosa na agonia —
E, dentre os fios da sua aurea coma,
Uma flor murcha e pallida morria.

E eu, tendo as mãos nevadas pelo pranto,
Pude colher, como uma atroz saudade,
O lirio dos cabellos... Morto encanto
Da sua solitaria mocidade.

Tomei-lhe o lirio dentre a cabelleira,
E esta flor murcha ainda commigo existe
E, perfumando a minha vida inteira
Tem-me tornado cada vez mais triste!

CESAR GODOY

CULTURA DE BELLEZA

O laboratorio do dr. Smith

dirigido, em S. Paulo, pelo conhecido chimico e industrial sr. Benigno Mendes Caldeira, enviou-nos algumas amostras de seus magnificos productos especialisados de belleza e hygiene feminina.

Em toda Europa e America do Norte, já são sobejamente conhecidos e admirados os productos scientificos do dr. Herbert R. Smith, illustre medico chimico de renome mundial, especialista em creações para o embellezamento da mulher. No entretanto, se não chegasse o conceito que estes preparados gosam no mundo inteiro, temos para sua garantia o nome do chimico sr. Benigno Mendes Caldeira, na direcção do Laboratorio nesta Capital.

Só o nome do sr. Caldeira era o sufficiente para garantir a excellencia dos productos do dr. Smith, porquanto este chimico-industrial é sobejamente conhecido da classe medica pelo seu merito e competencia.

"VIDA MODERNA"

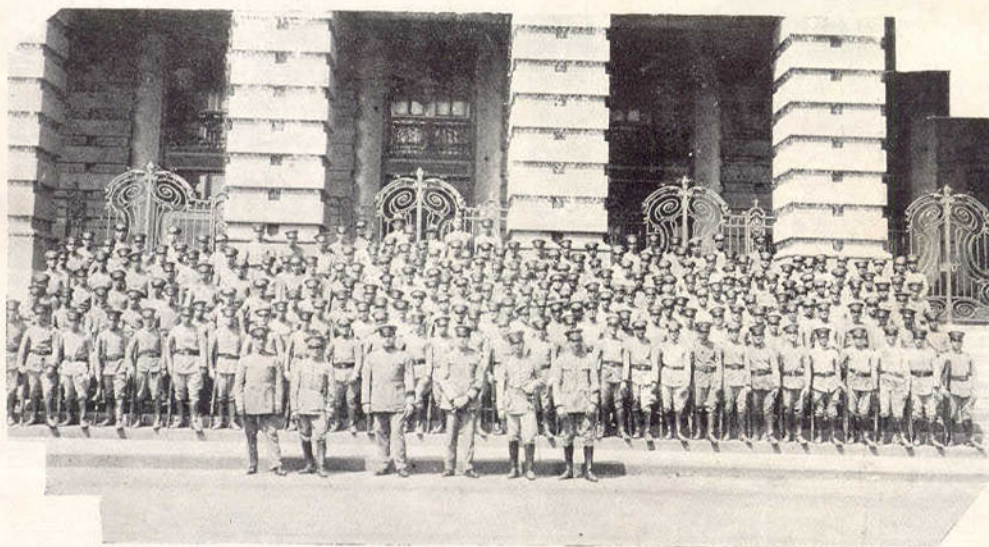
"A Vida Moderna", que havia interrompido a sua publicação por motivo de mudança da redacção, reapparecerá em breve, dirigida pelo sr. dr. Manoel do Carmo e d. Aplecina do Carmo, festejados belletristas e nossos distinctos collegas de imprensa.

Actualidades Graphicas

A caboclinha catita e dengosa prestes a tomar o seu logar na civilisação

Educação Santista

Um exercicio de gymnastica rithmada, no Grupo Escolar Barnabé, dirigido, ha tempos, pelo provécto educador, professor Célso da Cunha Alves, vendo-se: **Alumnas do 4.º anno:** — Adda Cruz, Alayde Ribeiro, Aurora Soares, Delcisa Vidal, Eunice Cezar, Emilia Simões, Esmeralda Nunes, Estrella Noya, Eliza Duarte, Gilda de Simoni, Inah Fonseca, Iracema Ribeiro, Lilia Kerr Jorge, Leonor Gago, Mafalda Malavázzi, Mercedes Ruiz, Maria Luiza, Maria Alice, Maria Emilia Andrade, Mercedes Mariani, Maria Sotello, Nair Lamas, Odette Soveral, Rosalina Rodrigues, Rosa Evaristo, Rosa Lanzelótti e Yoneco Eizo. **Alumnas do 3.º anno:** — Adelia Vasques Alves, Aida Bruno, Alice Alves, Amelia Gonçalves, Amelia Pires, Armónia Sarda, Aspásia Soares, Auricélia Masserant, Elisa Villar de Abreu, Genny Tranjan, Iracy de Andrade, Izabél Pérez, Joaquina Brandão, Julieta Sadd, Luiza Samenho, Maria de Lourdes C. Leite, Maria Gonçalves Passos, Maria Ramão, Maria Sonentino, Maria Waldét Mendonça, Margarida Pônzio, Nadir Abreu Silva, Nair Gonçalves, Nair Silva, Odette Corrêa, Odette Silva, Sarah Simões, Sulamita Lérner, Wilaimina Lórper, Waldomira Seixas, Yolanda Rabbica e Zeny Cardoso.

Reservistas de 1927

Photographia tirada para "A Cigarra" quando do juramento á bandeira pelos reservistas do Tiro de Guerra 35, desta Capital.

O "Dia da Rosa"

Os nossos instantaneos

150 mil contos em notas falsas

Em cima, da esquerda para a direita, Conrado Nobile, Annibal Redona e José Angeli; ao centro, na mesma ordem, José Nowak, dr. Clemente Wagnau e Walter Arnold; em baixo, ainda na mesma ordem, Pedro Piccolotti, Archimedes Buonfiglioli e dr. Carlos Richter, indiciados autores de um plano para falsificações de 150 mil contos em notas falsas.

FLOR DA CARIDADE

Os nossos instantaneos

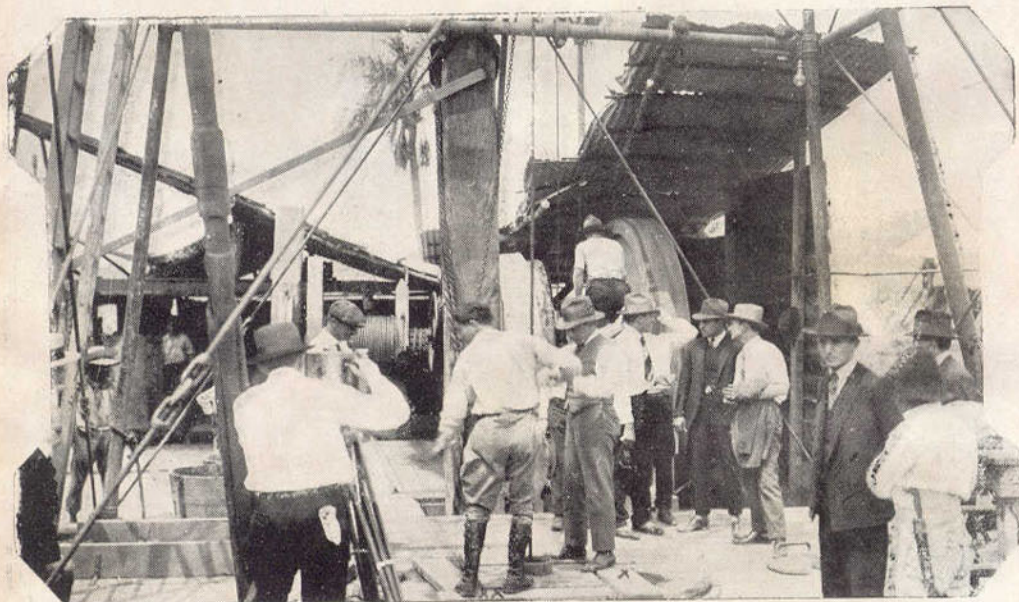
AS RIQUEZAS DO SUB-SOLO PAULISTA

MINA DE PETROLEO EM BOFETE

Esteve ha dias em visita official ás minas petroliferas do Bofete (Municipio de Tatuhy), onde a Cia. Brasileira de Petroleo "Cruzeiro do Sul" procede aos trabalhos de perfuração em busca do petroleo, o Sr. Dr. Domicio Pacheco e Silva, Director da Associação de Estradas de Rodagem.

A região do Bofete é reconhecida, por technicos nacionaes e extrangeiros, como riquissima em petroleo. Tão grande quantidade desse precioso liquido encerra seu subsolo, que chega elle a se infiltrar, em grossas camadas, até a superficie da terra, embebendo-a.

Os trabalhos iniciados pela Cia. Brasileira de Petroleo "Cruzeiro do Sul" acham-se bem adeantados e a quantidade de petroleo que sae actualmente do poço, com os detrictos, indica que o veio principal já não se encontra muito longe.

Quando a sonda attingil-o, jorrará petroleo ás centenas ou milhares de toneladas diariamente. Não havera, então, acontecimento maior em nossa vida economica, fazendo-se tambem muitas fortunas da noite para o dia.

Dr. Domicio Pacheco e Silva, Director da Associação de Estradas de Rodagem, em visita official ás minas da Cia. Brasileira de Petroleo "Cruzeiro do Sul", em Bofete, Dr. Constatino Badesco Dutza, Director technico da mesma Companhia, infatigavel nas luctas para a conquista do petroleo no Brasil.

As amostras de petroleo acham-se no escriptorio da Companhia á Praça da Sé, 43, 1.º andar, sala 113 (Palacete Sta. Helena).

O comprimento e o peso da criança

A criança, ao nascer, mede 50 centimetros de comprimento; no fim do primeiro mez, 54 centimetros; no fim do segundo, 57; no fim do terceiro, 59; no fim do quarto, 61; no fim do quinto, 63; no fim do sexto, 64; no fim do setimo, 65; no fim do oitavo, 66; no fim do nono, 67; no fim do decimo, 68; no fim do duodecimo, 69.

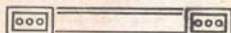
Ao nascer, pesa uns tres kilos, diminuindo immediatamente, depois do nascimento de 100 a 200 grammas, que volta a adquirir nos 10 primeiros dias de vida; quando o peso augmenta, segundo os estudos e observações de Bouchout, de 25 a 50 grammas diariamente, nos primeiros seis mezes; de 10 a 15 nos sete mezes successivos, de modo que, passado o primeiro anno, a criança deve ter approximadamente peso triplice do que tinha no momento do nascimento.

LA BONBONNIERE

Um aspecto do recinto do importante estabelecimento commercial "La Bonbonniere", no dia da sua inauguração

Inaugurou-se no dia 29 de Setembro p. passado, á rua de Santa Ephigenia n. 117-A, mais uma filial desta acreditada casa, de propriedade dos snrs. Sonksen Irmãos & Cia. engrandecendo assim o nosso commercio com mais um estabelecimento desse genero.

Aos representantes da imprensa e outros convidados foram offerecidos pelos seus dignos proprietarios, uma taça de champagne e doces finos, falando naquella occasião um dos socios da casa, que agradeceu o comparecimento das pessôas presentes. Além d'esta nova filial, que se acha montada com o maior gosto e capricho, existem ainda outras quatro nos seguintes pontos: Rua 15 de Novembro, n. 14, esq. do L. do Thesouro; Rua de São Bento, n. 66, esq. da Praça Antonio Prado; Rua da Boa Vista, n. 76 e Av. de São João, n. 81. O escriptorio central está installado á Av. de São João, n. 81 e a Fabrica á Rua Vergueiro, n. 78 — Teleph. Cid. 3191 e Av. 970.

Fachada do predio inaugurado

Caldos e pirões

Um bom caldo será aquelle em que entrarem as carnes de boi e de porco e respectivos ossos, que lhe forneçam a gelatina. As gorduras devem ser atiradas antes de ir ao fogo, assim como a carne de porco deverá ser uma quarta parte da de boi, dando bons resultados quando administrados, em pequenas porções, a horas certas, áquelles cujas doenças, acompanhadas de febre, exigem uma alimentação liquida e forte, assim tambem para os velhos, as crianças, de quatro a sete annos e os que vivem vida sedentaria, os professores, jornalistas, guarda-livros, etc.

Os caldos das carnes de carneiro são fracos e fraquissimos os de gallinha e de frango, os quaes servem, apenas, para casos especiaes em que os doentes necessitam da mais leve alimentação; no geral, estes são quasi sempre intercalados com mingáus de farinhas escolhidas e apropriadas para tal fim.

Os mingaus, pirões, caldos, queijos e pudins não indigestos, deveriam ser a alimentação exclusiva dos velhos e pessoas de vida sedentaria, pessôas essas de pouco ou nenhum exercicio, devido aos seus quiétos affazeres quotidianos; assim como o leite e os fracos caldos sómente deveriam ser o alimento das crianças nos dois ou tres primeiros annos.

ENLACE TIBIRIÇÁ-RAMOS

Photographia tirada especialmente para "A Cigarra" na residencia do sr. dr. Jorge Tibiriçá, ex-presidente do Estado, por occasião do enlace matrimonial de sua exma. neta senhorita Georgina Tibiriçá com o sr. dr. Mario Antunes Maciel Ramos, redactor chefe da Agencia Havas, a que compareceram, entre outros, sua excia. o sr. dr. Julio Prestes, presidente do Estado, sua excia. revma. d. Duarte Leopoldo, arcebispo metropolitano, e os bispos de Bragança e Campinas.

Os fenómenos respiratorios são menos intensos na mulher.

O homem absorve mais oxigenio, posto que a sua respiração é menos frequente, e exhala maior quantidade de acido carbonico.

O homem mantem uma temperatura mais alta.

Na mulher, a voz é mais aguda uma oitava.

CAFE' LIBERDADE

Os conhecidos commerciantes desta praça srs. J. Alves & Cia. tiveram a amabilidade de convidar a imprensa para a inauguração das novas installações da torrefacção e moagem do "Café Liberdade", á rua da Liberdade, n. 207-A, que conta, pela excellencia de seus productos, com numerosa freguezia. A photographia acima representa um aspecto desse acto, em que foi offerecido um lunch, regado a Champagne, aos convidados, havendo diversos brindes. No medalhão, o sr. José Jacob Nunes Alves, fundador da casa, actualmente na Europa.

As praias Hollandezas

A de Scheveningen

SCHEVENINGEN não tem a magnificencia das praias do Brasil. O seu horizonte é monótono e uniforme. Falta-lhe a soberba paizagem onde a natureza do tropico amontoou primores e formosuras. Falta-lhe a montanha que entesta nas nuvens com seus pincaros umbrosos e floridos. Falta-lhe o sol sempre vigilante e generoso. Falta-lhe a voz melodica de um mar que tem ondas azues e argentes franjas de espuma na orla d'essas ondas...

O mar, em Scheveningen, é espesso e quasi opaco: é um mar de chumbo derretido.

Entretanto, ás vezes, numa sobrenatural metamorfose, talvez para gala dos seus thesouros occultos, elle brinda-nos surprezas indescriptiveis... A's vezes, na escuridão profunda e no profundo silencio, eil-o subitamente acceso, eil-o vestido de um esplendor de esmeraldas, eil-o agitando brandões de fogo, eil-o deslumbrando a noite numa solemne e magestosa **marche aux flambeaux**! Sua fosforescencia é abundante como a dos crespos mares tropicaes. Enxergam-se, desde remotas distancias, luzindo, lampejando, rutilando, essas ondas de um verde cálido, de um verde liquido, que se enlaçam umas ás outras, num extasis nupcial, e vão morrer tumultuosamente na areia maravilhada!

Tão grande pompa resgata os peccados do Mar do Norte. Tamanho prodigio faz com que se lhe perdôe o crime de haver engolido ilhas, e arrombado diques, e inundado aldeias e afogado pescadores...

Mais notavel que as outras praias hollandezas, é Scheveningen o sitio predilecto dos que se deleitam com a agua salgada. Tudo, com effeito, ali concorre para a volupia do banho. Dividida em trechos, a praia tem um semblante de festa popular nos dias em que a população a recheia de cabo a cabo. Em determinados logares, e são elles os mais longinquos e desertos, é licito á Leitora banhar-se a seu bel-prazer, que ninguem lhe ha-de pedir contas por isso. Nos trechos fronteiros ás casas, todavia, a praia é cautelosamente organizada para o conforto e a segurança dos banhistas. Por metade de um florim usará a Leitora de uma barraquinha de rodas, onde se despirá á vontade, e a qual poderá ser puxada por um cavallo branco até ás aguas adjacentes. Se lhe não aprouver esse genero de transporte, irá então por seu proprio pé, sobre a lisa e nacarada areia, ao mesmo sitio onde a levaria o rossinante. Chegada ali mergulhará no mar, depois de haver recebido um formidavel empurrão das ondas!

Ufano e soberbo Mar do Norte não se sujeita sem rebeldia a servir de banheira ás creaturas que diariamente o procuram. D'ahi, talvez, o seu perpetuo máo-humor. Esse mau humor é vigiado por um exercito de marujos de calças encarnadas, mui cautelosos no resguardo das vidas alheias, os quaes, a sopro de trombeta, chamam á razão os banhistas de ambos os sexos que se aventuram a nadantes devaneios além dos limites da prudencia.

Conseguintemente, durante as horas do banho,—das 7 da manhã ás 7 da tarde,—toda a praia de Scheveningen é alvoraçada pelo numeroso canto dos afunilados instrumentos.

Findo o banho, que por via de regra não dura mais de vinte minutos, tão violenta é a arremettida das ondas, regressará a Leitora para terra sem, todavia, penetrar immediatamente na barraca. Porque se houver sol tomará um banho de sol. Em cambio de um florim e cincoenta centesimos estender-se-ha na praia, de papo para o ar, afim de receber em cheio a vivificante luz do flamifero astro. Mas deve estar provida do respectivo recibo, sem o quê o inspector do sol a fará recolher-se immediatamente á sombra da barraca. O recibo é indispensavel para o banho. Só o recibo dá direito a essa ducha de fogo.

Em presença de semelhante processo, muitas vezes hei meditado nos cabedaes que a municipalidade hollandeza accumularia se o sol da Hollanda fosse diario, permanente e pontual como o sol do Brasil. Certo, não haveria no mundo municipalidade mais rica nem mais prospera. Infelizmente, porém, o sol hollandez não possue as virtudes d'aquelle **luminare majus ut proesset diei** de que fala o primeiro capitulo do **Génesis**. Sobre pardoso e taciturno,

Canção do meu desalento

E' tão seductora a vida,
Mas custa tanto a viver...

Meu amor. Se acaso lembro
A tristeza dos teus olhos
Quando de ti me ausentei...
Puz-me a pensar nisto agora,
Puz-me a pensar... e chorei...

Sempre julguei poderia
Viver sem ti, meu amor;
Mas, oh! ingenua utopia,
Quanto mais o tempo andava,
Mais pungente se tornava
O pungir da minha dor.

Só teus olhos são culpados
Da minha allucinação;
Meu amor, por que me olhaste
Com tão suave expressão?

Ando tão triste, tão triste,
De uma tristeza tão vaga,
De uma saudade tão fina,
De uma sombra tão presaga,
Que, se não fôra a paixão
Que inda me exalta o viver,
Já estaria convencido
De ter ha muito morrido,
E andar por aqui a esmo
Com saudades de mim mesmo...

E' tão seductora a vida,
Mas custa tanto a viver...

AUGUSTO SOUSA

SANTOS

é affeito a dilatadissimas ausencias. Tremo de frio á ideia de que um dia elle emigre definitivamente da Hollanda!

E oiço, arripiado, a voz de Lamartine:

Le soleil, comme nous, marche à la décadence,
Et dans les cieux déserts les mortels éperdus
Le chercheront un jour et ne le verront plus!

Sem embargo, por ser mercadoria muito cotada em todas as praias hollandezas, desde Bergenaan--Zee, no extremo norte, até Vlissingen, no extremo sul, e por serem em numero verdadeiramente innumeravel os banhistas que lhe pedem assistencia, os lucros recolhidos ás arcas municipaes attingem a grande copia de florins. Este sol, por via de regra, deixa-se ficar atraz das nuvens varias vezes por semana; mas quando reapparece, os banhistas concorrem ás praias em cerrados magotes, e as praias se transformam em cosmopolitas acampamentos de Danáes de diversas idades e feitios, desde a mais veneravel á mais moça, desde a volumosa anciã á linda donzella de alabastrinos braços, e todas indifferentes a tudo, e todas despreoccupadas com a transparencia do seu trajar, e todas exuberantemente felizes sob o orvalho de ouro do rei das estrellas !

Ora, eu conheço um paiz, — que entre todos quantos ha na face da terra leva a palma de ser o mais formoso, — onde os banhistas passeiam as concorridissimas ruas das cidades tambem despreoccupados com o desalinho de seus trajes, por ainda não estarem as praias desse paiz convenientemente apparelhadas para o fim a que se destinam. Não ha nellas, com effeito, nem barracas, nem toldos, nem mesmo cabides para se colgar os roupões!

O espectaculo desses banhistas, descalços de pé e perna e ataviados de **maillots** muito cosidos ao corpo, é de fazer arripiar as proprias carnes! Já não quero esmerilhar o que isso tem de immoral para que me não tomem por um frade capucho; basta-me advertir no que isso tem de burlesco. Semelhantes vestimentas foram creadas para as vizinhanças do mar, onde além de numerosas raças de peixes tambem mergulham tritões, nereidas, oceanides e outras entidades marinhas que não usam vestiduras, mas nas ruas de uma grande metropole, á hora em que as calçadas regorgitam de gente, os automoveis fazem o corso e as familias espairecem nas avenidas, não sei onde está a graça desses prestitos de pelludos cidadãos paradisiacamente despidos, mórmente quando, já banhados e ainda ensopados, regressam aos penates escorrendo agua por todas as veias...

Afim de pôr cobro a tamanha desordem é mister que as nossas admiraveis praias sejam transformadas em authenticas praias de banho, com barracas, toldos e cadeiras, com um serviço de inspectores e fiscaes, com lojas e restaurantes, com os necessarios petrechos e as indispensaveis installações para o uso dos banhos de mar. Outrosim, é conveniente que sejam, como a praia de Scheveningen, divididas em diversos trechos, uns reservados aos banhos de luxo (pelos quaes se cobra uma certa importancia) outros aos banhos populares, outros ao honesto ocio dentro das cadeiras de vime, outros, emfim, ás creanças e ao povo com entrada absolutamente gratuita.

Quando isto se levar a effeito as praias brasilienses serão recintos confortaveis e civilizados; e havendo nellas grande copia de barracas, já os banhistas não vaguearão em trajes menores pelas ruas da capital fulminando terrores na alma dos habitantes!

Se as praias hollandezas não podem apostar primazias com as praias do Brasil, nem no panorama, nem na luz, nem na perspectiva, nem na belleza, levam-lhe entretanto vantagem no conforto e recreio que fornecem aos veranistas.

Nos pavilhões postos em renque ao longo dellas, lobriga-se tudo quanto produz o commercio para satisfazer a freguezia. Vereis os pavilhões do **karnemelk** e os do café com leite, vereis os do presunto, os dos **botersprits**, os dos refrigerantes, os dos do peixe fresco, os dos **flikjes**, os das fructas, os dos caramelos, os dos legumes, os dos cigarros, os da cerveja, os dos charutos, os das salchichas. Vereis, outrosim, vendedores de porcelanas de Delft, de cachimbos de Gouda, de rendas de Vollendam, de louças de Maestricht, de objectos de marfim, de **curios** do Oriente, de tapetes da Persia, de filigranas de Veneza, de perolas do Japão, de chapéos de Panamá, de tecidos de Overyssel, de velludos de Utrecht. Aqui e ali topareis com o homem do **juist gewicht** que pesa gente a troco de cinco centesimos, com o que mercanceia em papagaios de papel, com o que tira **"instantaneos"**, com o

Quebrando a monotonia da praia do Guarujá

que apregôa periodicos, com o que arrecada bicycletas, com o que aluga cadeiras de vime...

Taes cadeiras compõem a nota mais pittoresca das praias hollandezas. Só em Scheveningen ha presentemente 2.200 em circulação! Altas e oblongas, dirieis guaritas de sentinellas com o tecto abaúlado tal a capota dos defuntos **tilburys** do Rio de Janeiro. Dentro d'ellas recolhem-se as almas sentimentaes que preferem a vida contemplativa aos folguedos da praia e á musica dos hoteis. Quem se installa numa guarita resguarda-se do vento e, até certo ponto, isola-se do mundo. Accomodado no assento de vime, o hospede da guarita está mais ou menos invisivel e mais ou menos incommunicavel. Pode meditar á vontade. Pode permanecer tardes inteiras com os olhos postos no horizonte e o pensamento submerso na fantasia. Ninguem lhe profanará a solidão! Para os espiritos enfermos a guarita á beira-mar tem virtudes therapeuticas. Nada comparavel a uma cura de isolamento nesses vimineos sanatorios que o sol, de quando em quando, afaga com os seus raios e o zéfiro impregnado de effluvios marinhos areja e purifica. Para que buscar a tranquillidade do deserto quando se tem á mão esses portáteis domicilios onde por 50 centesimos pode o Leitor occultar-se durante o dia e por 15 florins esconder-se durante um mez?

Enxames de creanças alumiam a praia (porque as creanças são todas loiras como o sol) desde o abrir da manhã até aos primeiros annuncios da noite. Umas arremessam aos ares os **vliegers** de papel que presos a rijos barbantes esvoaçam á mercê do vento como borboletas captivas. Outras, acocoradas na areia, revelam suas precoces aptidões. Eil-as installando represas, levantado acqueductos, desenhando **polders**, projectando canaes!

Ao vê-los, na lufa-lufa do trabalho, eu adivinho naquelles infantis operarios os futuros engenheiros da Hollanda, os futuros zeladores dos diques, os futuros domadores do mar, os architectos futuros da Patria sempre maior!

LUIS GUIMARÃES FILHO

(Da Academia Brasileira de Letras)

Se todos os homens comprehendessem nitidamente a mulher, se respeitassem a sua fraqueza, se desculpassem os seus caprichos, e se, por outro lado, as mulheres fossem indulgentes com o orgulho, a dureza e a prepotencia dos seus companheiros, menor seria o numero dos infelizes, e não haveria necessidade de pensar que ha um paraiso além desta vida terrena.

Por entre a folhagem, esplende ao longe, a praia de Scheveningen.

Os reis dos reis...

CORNELIO VANDERBILT

E' o terceiro deste nome e appellido. Seu avô, o fundador da dymnastia, nasceu, no anno de 1797, em uma granja das cercanias de Stapleton, de uma familia de lavradores oriundos da Hollanda. A' força de privações e sacrificios, foi economisando, quanto podia, do seu jornal. Aos vinte annos, tinha reunido quantia sufficiente para comprar dois veleiros de occasião, que naquella época mudavam de dono como cascaveis mudam de casca...

Com os seus dois barcos, pôs-se ao serviço de um poderoso armador de navios, do qual se emancipou, para agir por conta propria, quando a descoberta das minas de ouro da California impelliu meia humanidade para aquelle magico porto. Aproveitando-se de tão favoravel circumstancia e dos progressos que, por aquella época, tinha realizado a navegação a vapor, estabeleceu uma linha de navios que, levantando ferro de Nova York, bordejavam toda a costa do Atlantico, remontando, pelo estreito de Magalhães, a costa do Pacifico até S. Francisco da California, abarrotados de pesquisadores de ouro.

Com a bella somma que ganhou nesta empresa, pôde realizar o seu acariciado pensamento de estabelecer uma linha directa de Nova York ao Havre, cujo exito, em passageiros e carga, excedeu as suas esperanças. Em alguns annos amontoou uma fortuna emprehendendo o negocio de caminhos de ferro com tão brilhante resultado, que as suas linhas mediam 3.400 kilometros de carris.

Quando morreu, deixou aos dois filhos, Guilherme e Cornelio, uma fortuna de duzentos milhões de dollares.

Guilherme desfructou-a no seu magnifico palacio de Nova York, repleto de soberbos quadros comprados a peso de diamantes, (pois fôra pouco dizer que a peso de ouro), e Cornelio, o segundo, continuou dirigindo as empresas ferroviarias fundadas pelo pae.

Primogenito deste segundo Cornelio Vanderbilt é aquelle que hoje honra o appellido da familia, não precisamente porque funde a honra naquillo que fizeram os seus dois antepassados, mas na firmeza do seu caracter, na elevação dos seus sentimentos e na valia dos seus dotes pessoaes. De outro modo não seria digno da mais leve menção.

O terceiro Vanderbilt, embora tenha nascido em berço de oiro e marfim, chegou, pelo seu engenho e trabalho, ás culminancias do exito. Desde a idade escolar se não vangloriava do seu nascimento nem pretendia que o nome e fortuna do pae lhe dessem privilegio nem vantagem em relação aos seus condiscipulos, aos quaes, por pobres que fossem, tratava com a mesma affabilidade que os ricos.

Na infancia, revelou especiaes aptidões para a mechanica e admiravel habilidade manual, tanto que, quando qualquer collega desarranjava ou descompunha alguma machinazinha, ali acudia Vanderbilt a remediar, com suas proprias mãos, o desarranjo.

Aos 17 annos, levado pela suas predilecções, entrou para a Escola Industrial subordinada á Universidade de Yale, passando as férias na officina technica da central de Nova York, onde observava tudo, com a mente occupada em alguma util invenção, até que, após muitos ensaios, projectou um novo modelo de *tênder* para locomotora, do qual obteve patente de invenção, tendo sido adoptado pelas companhias ferro-viarias do Pacifico. Não o foi precisamente pelas dirigidas por seu pae, pois já se sabe que ninguem é profeta na sua terra e muito menos na sua propria casa.

Tinha já o diploma de engenheiro mechanico, quando se enamorou perdidamente da menina Graça Wilson. Apesar do seu gracioso nome e das suas ainda mais graciosas prendas pessoaes, não caiu em graça do pae do namorado, que ficou furioso ao inteirar-se daquelles amorios, comminando o filho com a alternativa ou de desistir do namoro ou de perder a herança.

O animoso mancebo preferiu o amor ao interesse, e, rompendo abertamente com o pae, casou com a eleita do seu coração, apesar de só poder dispor da legitima, cuja importancia era de um milhão de dollares, ao passo que os trezentos da herança cairam nas mãos de Alfredo, o irmão mais novo de Cornelio.

Mas, pouco depois de morto o pae, chegaram os irmãos a um accordo, em virtude do qual o mais velho ficou favorecido com parte igual á dos demais membros da familia, e então deu de mão ás suas occupações technicas, para se dedicar completamente aos negocios, chegando a ser com o tempo membro dos Conselhos de onze companhias ferro-viarias e industriaes.

E' preciso conhecer a organização militar dos Estados Unidos para que não cause estranheza o facto de Cornelio Vanderbilt, apesar da sua elevada posição social, abraçar aos 28 annos a carreira das armas, sentando praça voluntariamente no regimento de infantaria nº 12 de Nova York, e subindo sucessivamente até obter o posto de capitão aos oito annos de serviço. Passou então para o corpo da Guarda Nacional do Estado de Nova York, como ajudante do general Roe, que a commandava.

Em 1912 foi nomeado inspector geral do Estado com o posto de tenente-coronel, e mais tarde, passou a servir no exercito enviado á fronteira do México, onde se portou valorosamente, merecendo, pela sua conducta, a promoção a coronel e o commando do regimento de engenheiros n.º 22.

Presidiu a Commissão encarregada de examinar e receber os navios construidos para esquadra do Atlantico, durante a guerra, e desempenhou outros serviços igualmente uteis para a sua patria.

Instituto Profissional de cégos "Padre Chico"

Sua Excia. o arcebispo d. Duarte Leopoldo e Silva, correspondendo ao appello do dr. Pereira Gomes, no sentido de ser fundado nesta Capital um instituto profissional de cégos, acaba de prestigiar com o seu valioso apoio a nobilissima ideia, o que significa a sua breve realização.

Para esse fim, foi constituida uma associação dirigida pelas distinctas senhoras condessa de Serra Negra, Hilda Rodrigues Alves, Carolina de Souza Queiroz Moraes, Paula Muniz de Souza, Maria Antonietta Guimarães, Clara Rezende Puech, Guiomar Novaes Pinto, Ada Vieira de Carvalho, Raphaela de Barros Sampaio Vianna, Sizinia de Paula Sousa, Cynira Morato Leme, Leonor Ferraz Platt, Lucia Pacheco Jordão, Maria José de Mello Franco, Maria Antonietta de Castro, Albertina Ferreira Ramos, Elza de Paula Sousa e Alzira Gomes.

A Associação começará pela fundação de uma escola profissional para cégos, que receberá o nome de "Instituto Padre Chico", em memoria do inolvidavel sacerdote Monsenhor Francisco de Paula Rodrigues, cujo nome S. Paulo constantemente relembra com saudade e respeito.

Receberam-se já as seguintes contribuições, o que demonstra a grande sympathia despertada pela generosa iniciativa: Dr. Pereira Gomes 2:000$; Dr. Zepherino de Amaral 1:000$; D. Elza P. Sousa, um terreno com uma area de 1.450 mts.; D. Candida Teixeira Miranda, 500$; A. G., 25$ D. Sizinia de Paula Sousa, 1:000$; D. Gertrudes P. Sousa, 200$; D. Virginia S. Rezende, 100$.

Os donativos poderão ser recebidos pelas Sras. Ds. Hilda Rodrigues Alves, Carolina de Souza Queiroz Moraes e Alzira Gomes ou entregues á redacção do "Estado de S. Paulo".

Orpheão Infantil Paulista

Está annunciado para o dia 15 do corrente o espectaculo que o Orpheão Infantil Paulista vai realizar, no Municipal, em commemoração do centenario da instituição do ensino primario no Brasil.

O programma, que será executado sob a direcção do Inspector Especial de Musica, maestro João Gomes Junior, com o concurso do sr. Levy Costa e d. Margarida Bon Damy, é o seguinte:

A) **Hymno Nacional** - Francisco Manoel e Ozorio D. Estrada; b) **Cantemos** - Canção Brasileira (3 vozes) L. Ramos de Lima; c) **Hymno Bandeira Nacional** - O Bilac e Francisco Braga; d) **Todos cantam sua terra** - (2 vozes) Casemiro de Abreu e Antonio Carlos; e) **Hymno da Independencia** - Pedro 1.º e Evaristo da Veiga; f) **Gavião de Pennacho** - (2 vozes) Affonso Arinos e Francisco Braga (da Opera "Contractador de Diamantes"); g) **Hymno á Mocidade Academica** - Carlos Gomes e Bittencourt Sampaio; h) **Canção dos Barqueiros** - (3 vozes) J. Baptista Julião e Isabel Serpa; i) **Topazio** - (2 vozes) L. Guimarães Filho e Carlos de Campos; j) **Os Passarinhos** - (3 vozes) S. Ramos de Lima; k) **Hymno da Proclamação da Republica** - (2 vozes) Medeiros e Albuquerque e L. Miguez. **Hymno Nacional.**

Todos os Cantos foram arranjados para Côro por **J. Gomes Junior.**

*

Lon Chaney vae ter um papel bastante digno de sua personalidade. Vae surgir, em breve, como detective. E' um desempenho ideal para elle. Ha de ser interessantissimo vel-o mettido num grosso sobretudo, com os bolsos cheios de material com que se disfarçar.

Arte muda

A psychologia de um povo... E' interessante falar-se hoje em psychologia. Faz lembrar um typo classico de senhora quando descanta, em contorsões de saudade, o tempo das anquinhas e saias balão.

A atmosphera que respiramos, repleta de poeira da industria e do commercio, já não comporta a reflexão. Esquecemo-nos, por vezes, da propria existencia e, quando se não cogita da vida do proximo, um passa-tempo logo se nos occorre: o cinema. Faça frio ou calor, chova ou não, a projecção na tela, de imagens moldadas pela imaginação confusa da epoca, é o chá diurno e nocturno indispensavel duma "urbs" como São Paulo.

Gustavo Le Bon, quando affirmou a difficuldade da psychologica de um povo, não attendeu, é natural, ás platéas dos cinemas. Si assim o fizesse, teria a solução prompta e immediata. Para qualquer estudo social, a cinematographia é um campo magnifico. Já della entretanto não soube aproveitar a Censura. A solução que deu ao ingresso de menores nos cinemas é erronea. Comquanto seja este problema mais facil que o de Le Bon, pois se liga á psychologia de uma parte da sociedade, foi de todo falha a resultante. Attribuo esta carencia de ponderação á facilidade mesma do alcance projectado.

Baseio-me, e creio não andar em desaccordo com a autoridade, na phrase que precede suas determinações: "Para minorar os effeitos do cinema com relação ao augmento da criminalidade e perversão infantil..." Com isto em mira, não comprehendo como o Juizo de menores, que trabalho de commum com a Censura, determine que: "Nas vesperaes os menores do sexo masculino, até 12 annos" devam "ser sempre acompanhados por seus paes ou pessoas por elles autorisadas, seus tutores ou responsaveis".

Os filmes convêm ou não a menores? No primeiro caso, a determinação de pessoas que os acompanhem cabe aos paes simplesmente. No segundo, acompanhados ou não, o effeito é o mesmo: o que aprenderem das telas independente de idoneidade patriarchal. Em identicas condições está a determinação para o sexo feminino, embora o limite avance até aos 14 annos.

Diz ainda a autoridade: "Nos espectaculos nocturnos os menores de ambos os sexos, até 14 annos deverão ser sempre acompanhados pelas alludidas pessoas". Por que? "Para minorar ós effeitos do cinema com relação ao augmento da criminalidade e perversão infantil..." Visando o fim que visa, devia não só prohibir, de qualquer forma, o ingresso de menores quando os filmes forem perniciosos; como levar adiante o limite da idade. E' exagero? Não importa: a medida é de prudencia. Grite quem quizer. Apprendam os menores tudo o que se lhes prohiba, mas que não seja por incuria da autoridade delles encarregada.

Dolores del Rio, a bella mexicana, e seu "bello" marido...

A malleabilidade receptiva do espirito infantil não se altera, é evidente, com sentir, a seu lado, o aconchego macio do olhar paterno. Parece, pelo contrario, que a premissa é outra... A presença dos ascendentes não reforçará, com a autoridade immanente, a visão suggestiva do quadro? E' uma interrogação endereçada aos nossos Le Bons.

NOTINHAS

Greta Nissen, já consagrada entre as gloriosas estrellas do cinema, fez sua estréa como dansarina mimica no Theatro Nacional da Noruega.

* *

Cessy Fitzgerald foi uma das primeiras artistas que posaram diante da objectiva cinematographica.

Em 1896, quando Edison experimentava seu "Kiletoscopio", contractou-a para dansar, fazendo assim os primeiros ensaios de filmagem.

* *

Uma noticia do principio do anno passado, dizia:

"John Gilbert e sua esposa Leatrice Joy são enthusiastas amadores da opera".

Seriam ambos os mesmos de hoje?

* *

Juntamente com a de John Gilbert, li a seguinte:

"Dolores del Rio é o nome de uma nova estrella do firmamento cinematographico. A honra de sua descoberta cabe a Edwin Carewe. Este director conheceu-a na cidade do Mexico, em um baile official, perguntando-lhe se não lhe agradaria trabalhar em filmes.

Dolores mostrou-se encantada com a proposta e mr. Carewe, certo de suas possibilidades artisticas, contratou-a immediatamente.

Dolores del Rio é bella, rica e recebeu aprimorada educação em Paris".

Não se enganou o director Carewe; e graças a elle, podemos hoje admirar Dolores del Rio, a bella mexicana, como lhe chamam, na grande producção cinematographica: "Resurreição".

* *

Norma Shearer, talvez poucos o saibam, é das campeãs de tennis de Hollywood. Joga admiravelmente e todos os dias põe á prova sua habilidade enfrentando jogadores bons como Lew Cody, John Gilbert e Ramon Novarro.

Diz ella que toda moça desejosa de conservar sua esbeltez e agilidade deve jogar tennis diariamente.

— Quanto a Ramon Novarro, esta de tennista é mais uma das bôas qualidades que possue.

Portanto já não é só esgrimista, cantor e pianista. A continuar assim, seremos obrigados a proclamal-o o mais feliz dos mortaes.

PENSE NO SEU FUTURO!

Só ficam Velhos e Encanecem os Descuidados

COMBATA a velhice prematura, que lhe é imposta pelos cabellos brancos. Para isso, porém, é preciso pensar muito na escolha de um producto que lhe possa assegurar o resultado tão almejado, sem comprometter o futuro.

PODEMOS garantir-lhe que a LOÇÃO BRILHANTE, o grande especifico capillar, restituirá, sem prejuizo algum, a côr natural primitiva aos cabellos, tornando-os cheios de vigor e belleza e dando-lhes juventude real.

Loção Brilhante

A LOÇÃO BRILHANTE age tonificando o bulbo capillar. Não é tintura. E' um especifico approvado pelos Departamentos de hygiene do Brasil e recommendado pelos principaes Institutos Sanitarios do Estrangeiro. Formula do grande botanico Dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis.

NADA lhe pode ser mais convincente do que experimentar o poder maravilhoso da LOÇÃO BRILHANTE. Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer-lhe até a evidencia sobre o valor benefico da LOÇÃO BRILHANTE.

A LOÇÃO BRILHANTE está á venda em todas as Drogarias, Pharmacias, Barbeiros e Casas de Perfumarias. Si não encontrar LOÇÃO BRILHANTE no seu fornecedor corte o "coupon" abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos um frasco desse afamado especifico capillar.

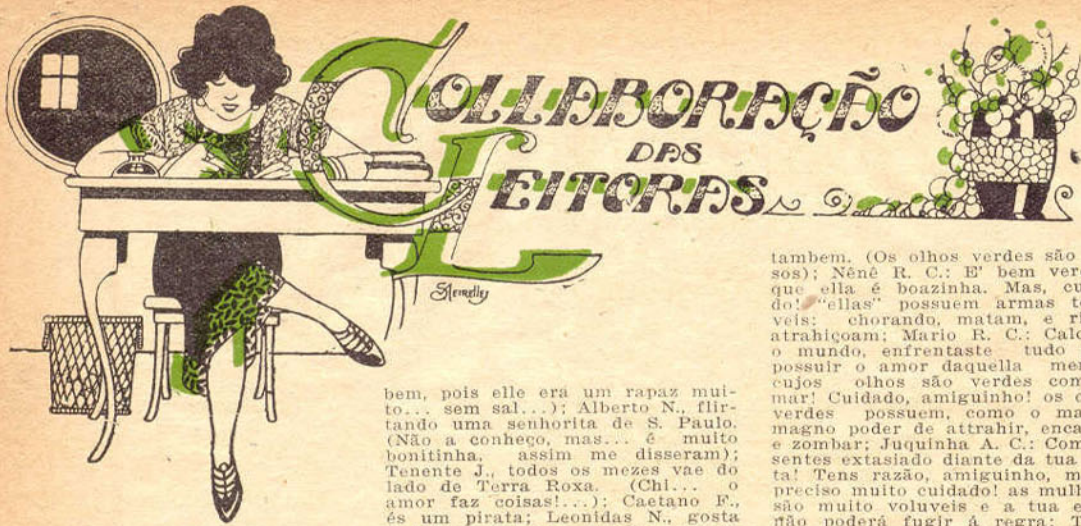
COUPON Srs. ALVIM & FREITAS
Caixa Postal, 1379 — S. PAULO

Junto remetto-lhes um Vale Postal da quantia de 10$000, afim de que me seja enviado, pelo Correio, um frasco de LOÇÃO BRILHANTE.

NOME ....

RUA ....

CIDADE ....

ESTADO ....

Collina e Barretos

Eis, adoravel "Cigarra', uma notinha destas alegres cidades: Sinhá N., está flirtando um barretense (Parabens minha "pirata"); Apparecida, sempre boazinha; Ziza N., querendo conquistar o... (serei discreta); Filhinha N., cada vez mais captivante; Mario N., breve tomará o "fóra", pois a A. anda dizendo para os Cavalcante "Eu não o amo, por isso... já estou farta de ser fingida" (Cuidado colleguinha); Chico B., por andar serio... (Será que é um novo amor?); Benedicta O., por ser... (Oh!... não sabia que eras tão fingida assim); Alcinha O., deu o "suite" no Thalmo, por causa de um barretense. (Fizeste muito bem, pois elle era um rapaz muito... sem sal...); Alberto N., flirtando uma senhorita de S. Paulo. (Não a conheço, mas... é muito bonitinha, assim me disseram); Tenente J., todos os mezes vae do lado de Terra Roxa. (Chi... o amor faz coisas!...); Caetano F., és um pirata; Leonidas N., gosta muito de dansar. (Assim que eu gosto de ver rapazes); Bermiro Z., triste. (Por que será?); Jeronymo A., quasi não dá o ar de sua graça; Agnaldo V., cada vez mais amavel; Zelia S., sempre alegre; Lourdes S., sempre boazinha; Helena J., um pouco orgulhosa; Lourdes J., sempre delicada; Maria L., precisas ser mais alegre; Orlanda L., suspirando sempre. (O amor é bem triste pequena). Queira acceitar, adorada "Cigarra", o coração da —— "Bem-te-vi".

Santa Cecilia

(Conselhos)

Quinzinho A.: Sympathica e mignon, como te encanta, bem o sei. Confia nella mas... desconfia tambem. (Os olhos verdes são falsos); Nênê R. C.: E' bem verdade que ella é boazinha. Mas, cuidado! "ellas" possuem armas terriveis: chorando, matam, e rindo, atrahiçoam; Mario R. C.: Calcaste o mundo, enfrentaste tudo para possuir o amor daquella menina, cujos olhos são verdes como o mar! Cuidado, amiguinho! os olhos verdes possuem, como o mar, o magno poder de attrahir, encantar e zombar; Juquinha A. C.: Como te sentes extasiado diante da tua eleita! Tens razão, amiguinho, mas é preciso muito cuidado! as mulheres são muito voluveis e a tua eleita não poderá fugir á regra; Theophilo P. N.: Bastante encanto e grande sympathia encontra em ti a bella jovem do 45-A! Mas, lembra-te que uma alma de artista é sómente avida de glorias e triumphos. Da leitora. —— "Conselheira".

Capital

(A' "Estrella do Mar")

Colleguinha! perdão! mas não é ao Salvador Frosi que me refiro. Mas, sim, a um jovem de um porte muito altivo, e elegante moreno-claro, muito serio; não olha quasi para ninguem. Sei que o seu sobrenome é Negrão, onde resi. de não sei. Mesmo assim, agradeço a boa vontade que tiveste de responder-me. Grata pela publicação. —— "Sonho de Valsa".

Verdades Duras

Os Máos Remedios, os Remedios Ruins são Mais Perigosos do que o Veneno das Cobras.

Assim disse e assim escreveu o Dr. Peter Gray, distincto Parteiro e o Medico Especialista de maior clinica na Australia.

Esta é uma Grande Verdade, que o povo não deve nunca esquecer.

De uma carta deste illustre homem de sciencia, que recebi em Nova York, transcrevo o seguinte:

"Eu sempre odiei e continúo a odiar os Máos Remedios, fabricados e annunciados por pessoas ignorantes, que nada entendem de Medicina.

"Saiba, meu caro Sr. Dacio Arthenes de Avila, que os Máos Remedois são muito mais perigosos do que o Veneno das Cobras!

"Por isto, eu só receito e aconselho qualquer remedio depois de verificar durante muito tempo e examinar, com todo rigor, se realmente elle merece a minha absoluta confiança; porque não tenho o direito de brincar com a Saude e a Vida dos meus doentes.

"Foi o que fiz com o *Regulador* ***Gesteira*** e ***Ventre-Livre,*** quando elles começaram a ser annunciados nos jornaes da Australia e Nova Zelandia; examinei-os com o maior rigor, durante alguns annos, em minha clinica particular e tambem nos hospitaes, obtendo sempre as mais brilhantes provas de que estes dois remedios são os melhores, sem duvida nenhuma, os melhores que encontrei até hoje.

"São os unicos que inspiram confiança completa e despertam o meu sincero enthusiasmo.

"Aqui, em minha clinica, e nos hospitaes, receito e aconselho muito o *Regulador* ***Gesteira*** e ***Ventre-Livre,*** porque, pelos admiraveis resultados que consegui no tratamento das mais graves Molestias, pude certificar-me que são remedios de um Verdadeiro Medico Especialista."

***

Muita razão tem o glorioso Dr. Peter Gray de fallar assim.

Eu tambem não posso perdoar que certos individuos que não são Medicos Especialistas, individuos que nunca estudaram Obstetricia, nem têm intelligencia bastante para comprehender Gynecologia e outras Especialidades difficillimas da Medicina, tenham a incrivel audacia, a criminosa inconsciencia de fabricar e annunciar Máos Remedios para a cura das mais arriscadas Molestias das Senhoras!

O povo não deve nunca esquecer o que disse o famoso medico australiano:

Os Máos Remedios, os Remedios Ruins são muito mais Perigosos do que o Veneno das Cobras.

* * *

Dacio Arthenes de Avila

(Director da Fiscalisação da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Estrangeiros.)

Jahú

Estão na berlinda: Branca M., por andar muito satisfeita; Glorinha F., por achar a ausencia insupportavel; Nair P., por estar prevendo a despedida; Sylvia P., por ser muito apreciada; Dinorah R., por estar com esperanças; Eliza P., por estar com saudades do baile do Rio Branco; Ritinha A. P., por gostar muito d'aqui. Rapazes: Julio G., por ser muito convencido; Herminio B., por gostar de andar entreas moças; J. Veiga, por namorar todas; Dr. Eugenio F., porque foi aos bailes e não dansou; Hernani G., por estar se fazendo de velho antes do tempo; Dorival D., porque brigou com a pequena; Manoel G., por andar tristonho; Ismael R., por querer ser conquistador; Càçuta G., por ser muito espirituoso. Da leitora —— "Cecy".

Reunião intima

Emquanto alguns pares rodopiavam, ao som de deliciosos fox-trots, eu, do meu cantinho, esquecida de todos, notei: — o flirt da Dilcy (ella que tenha cuidado porque elle já está compromettido); Lili, muito triste (serão saudades?); Juliana, muito graciosa ao lado do noivinho; Olga, querendo prender alguem (desista pequena Elle já tem dona); Aida, gentil e radiante, num animado flirt com o... (não serei indiscreta); Nilza, uma loirinha galante; Mariquita, só dansando com certo rapaz; Thereza, não chegava para as encommendas; Dunga, conquistando corações; Ivette, achando o baile adoravel. Rapazes: R. Allegretti, apreciando o flirt; Ulysses, prendendo cada vez mais o coração d'ella (não sabe que illudir é peccado?); Juracy, cheio de admiradoras; J. C., achando que a moreninha tem olhos terriveis; Dr. Mario, desta vez foi derrotado; Nhonhô, navegando num mar de rosas; Collette, dirigindo olhares ternos a certa senhorinha; Mauro, querendo conquistar alguem; Araujo, dando um tom alegre á festa; e, finalmente, todos curiosos por saber quem é a occulta admirara —— "Laura".

Em Sant'Anna

Questionario: Por que será que a Aurea desappareceu da Voluntarios? E a Olivia e Zezé tambem? Por que Emilia anda aborrecida e... lhe vira o rosto? Foi desprezada? Por que a Sylvia ama Luis? Por que o Egydio está trahindo a M.? Por que o Waldo cavou outra? Os meus parabens W. Agora sim, soube escolher. Do —— "Curioso".

São Carlos

E's realmente incomprehensivel! Admiro-me muito que ainda não tenhas conhecimento das invencionices dessa machiavelica creatura que tratas de "meu bem". Então eu devia ter ficado... naquelle baile á Phantasia: tens razão — a unica phantasia devia ser eu, com certeza! Mas por que és assim tão cruel? Oh! Não! Eu não posso acreditar que tivesses comprehendido o alcance dessa palavra. Felizmente não fui a esse baile e, infelizmente, nem me passava pela mente de ficar... Infelizmente, sim, porque isso seria o final do que tenho soffrido por ti. Adeus. —— "Lotus".

Baile em Piracicaba

(30-7-27)

Não estive lá, mas aos meus ouvidos chegaram échos da festa. Estando com a janela aberta, namorando as ultimas estrellas, já quasi apagadas, senti que um bando alegre e apressado se aproximava commentando:

Vocês repararam como as Iricanico estavam bem vestidas? E, falando em vestidos, viram como a Pedreirinha se partiu toda? E a phrase do Sallão: — "Se mil forem bellas amarei todas ellas!" E Lauro, que consolou as tristezas do "fóra", disfarçando com um projecto de flirt com a E. Sant-Anna: e "Katão" que cercou Regina com suas amabilidades. (tempo inutil); e as Aron captivaram-nos com as honras da casa. (o Licy gosou privilegio!); Viram o Bahiano, que só sabe dansar com a "namoradora", desta vez sahiu com a orchestra, e... ella não foi... As Verderezzi sympathicas, não é debalde a paixão do Aldo. O Euclydes até... bonitinho! Parece que a Ecira gostou do "cotillon". O conjuncto musical do "pequeno maestro" esteve delicioso! E Maura, depois de uma cabeçada, escolheu o O.; até Arnoud contrariou seus habitos; (pudéra, tanta carinha bonita!) Alexandre não poupou as declarações. Nice, sempre "mandona", obrigou-nos ao pisca-pisca. Eduardo prometteu voltar mas não á Paulina, e o Vinicius que quiz barrar o Aldinho.

E lá se vae o bando. O vento traz-me ainda algumas palavras mas o frio obriga-me a ser discreta, fechando a janella. Tua — "Aza-quebrada".

Jahú

Tudo o que quizeres farei por ti. Amar-te e querer-te bem, sempre. —— "Teu coração".

Bairro de Sta. Ephigenia

O que pude observar por um binoculo: Alice, com sua melancolia, torna-se mais seductora; Irma, aperfeiçoada e elegante no andar, ao lado do anjo, que cahiu do céo por descuido; Annita, ao lado do Z., cada dia mais convencida; Lydia, a Mlle. Charleston. (Parabens: dansas admiravelmente); Amelinha, apezar de seres muito alta, és minha melhor amiga; Leonor, está ficando uma pipa de azeite; Annita, um perfeito alto falante; Lybia, para nós és evitavel. Rapazes: Zulmiro, apesar de ser habil, vae contra o governo; Pedro, falando mal das moças; Walter, o teu nariz é que me encanta; Torres, uma torre; Omar, um perfeito poste; Guilherme, quem mais eu admiro; Não posso continuar a observar mais cousinhas porque o binoculo me cahiu das mãos e partiu-se. Da leitora —— "Bohemia".

Informações

Peço ás queridas leitoras informações de um jovem, alto, moreno, olhos grandes, nariz afilado, labios finos. Traja-se com muito gosto e parece frequentar muito o Cine Sta. Helena. Deve residir eem uma pensão do lado da Liberdade e é estudante. Queria saber as suas iniciaes e se o seu coração já pertence a alguem. Desde já, agradece a leitora "Violeta".

Capital

De "Amellinha" á "Maria do Céu"

Odial-o? Para que? porque elle não me tinha amor? Ora, ninguem é obrigado a gostar de uma creatura sem attractivos como eu. Desprezal-o? Não. Um coração nobre não cultiva esses sentimentos; sepulta o nome da pessoa ingrata no livro do esquecimento. Tenho soffrido muito;... Mas posso eu culpal-o? Não! nunca! Cercado de soberbas e lindas flôres, uma simples florzinha não podia captival-o. Por isso, boa amiguinha, não posso nem odial-o e nem desprezal-o. Elle será sempre o meu primeiro e melhor amiguinho. Beijando-te, agradeço os conselhos e o interesse que dispensaste á triste —— "Amellinha".

Uma fada no bairro de Santa Ephigenia

Psiu! A Fada ahi vem com duas cestinhas carregadinhas de presentes, afim de distribuir aos moços e moças do bairro Sta. Ephigenia. Eil-a a distribuir: a Leonor, a felicidade; a Aracy, um cestinho de saudades; a Lourdes, um coração florido; a Alice, o poder do esquecimento; a Amelinha, a chave de um coração, mas recommendou-lhe cautela...; a Elide, um bodoque e umas settas assucaradas; ao Guilherme, a felicidade de ser quasi...; ao Torres, um frasco de remedio para crescer; ao Nelson, algumas gottinhas de constancia; ao Pedro, um cupidinho; ao Bruno, uma mascotte e ao Dante, uma de soldadinhos de chumbo. Afinal a bôa fada chamou-me e disse: chamar-te-ás —— "Impaciente".

Leilão em Bragança

(Junho)

Um, dois, tres! Vou bater meu martellinho! Quanto me dão pela cartolinha classica do José L? pelas calças brancas do Ulysses C.? pela gentileza fóra do commum do Oswaldo C.? pelos "copos d'agua" José do L.? pelo namoro variado do Adalberto S.? pela camaradagem do Renato O. L.? pela tristeza do J. A. L., por S. L. deixar Bragança? pela tristeza nunca vista do Paulo L.? Da leitora —— "She".

Campos Elyseos

(A' Rian de Moraes)

Amor! Amor! O teu verdadeiro nome é ciume! — Coelho Netto.

A sala repleta de pares fervilha com os écos preguiçosos dum tango argentino. Num canto um casal conversa cousas de amor. E' sempre num canto que nós conversamos cousas de amor!

— "Si soubesses o meu amor..."

Ella sentiu um calor intenso em todo o seu corpo adolescente; o coração parecia-lhe querer libertar-se do seu peito; as suas palpebras semicerraram-se; tremiam-lhe as mãos... por fim entreabriu a gotta de sangue — em fórma de coração — de sua boquinha e respondeu-lhe:

— "Eu tambem te..." Não poude concluir. Um nó na garganta embargou-lhe a voz crystallina... Ha tanta timidez na resposta duma mulher que ainda não sabe amar! Elle beijou-lhe os lyrios de suas pequeninas mãos, onde perambulava um suave perfume...

Ella deixou-o alli e como si fosse uma borboleta rosiclér foi dançar com o "outro" no assoalho negro e brilhante e nos braços do "outro" fez-se amorosa... Elle então viu a primeira nuvem negra manchar o azul do seu céu de phantasias. Desgraçados dos que amam! Um sorriso e uma lagrima disputaram o seu rosto moreno; a lagrima seccou e o sorriso permaneceu amarello, ironico... Procurou esquecel-a... Esqueceu! Verbo-carrasco, que não mata e nem deixa viver!...

Ella voltou para bem junto delle. Encostado á janella, elle nem a reparou, o seu olhar frio e indifferente perdia-se no mysterio profundo da noite. Lá em cima o céo era um negro campo, reticenciado de passaros brancos que brilhavam com azas de luz...

— "Que tu tens? Estás tão pensativo!" Ella inquiriu com voz de ternura.

— "Nada!" e sorriu amarello, sorriu num sorriso deshumano!

Ao lado, sentada num sofá, uma velhinha, contemplava-os furtivamente e nessa contemplação, recordações doiradas cirandavam em torno do seu olhar sem brilho, cirandavam com a ultima valsa que a orchestra soluçava...

— "Não me amas mais?... E' sempre assim... quando nós mulheres cahimos na **suprema tolice** de amar, ai de nós si o homem-amado torna-se sabedor dessa nossa **suprema tolice...**"

Alguem comprehenderá este queixume de mulher? Talvez...

Duas lagrimas compridas rolaram de mansinho pelas rosas de suas faces. Elle fitou-a demoradamente e... ainda está para nascer o homem que não sentir-se dominado por lagrimas de mulher...

Lá fóra, a Aurora enrolada numa tunica rosiclér, caçoava os passaros que no negro campo do céo, brilhavam com azas de luz...

Eis, minha doce amiguinha Rian, o que naquelle casamento eu te prometti por intermedio da nossa querida "Cigarra". Lembranças á Cecy, á Vida e á Bezirta. Da amiguinha —— "Nathercia Pirajá de Camões".

Salve, 2110-927

Colhe, nesse dia, mais uma flôr no jardim de sua preciosa existencia a gentil senhorita Ruth Salgago. Por intermedio da nossa querida "Cigarra", venho cumprimental-a, fazendo votos para a sua completa e eterna felicidade e que que em tão meigo coraçãozinho a bondade continue a ter sempre abrigo. —— "C. B.".

Carioca

Si ainda vives na incerteza de ser correspondido em teu grande amor, és o unico culpado. Como poderei corresponder um affecto, por mais sincero que seja, quando ignoro quem m'o consagra? Conta-me tuas iniciaes pela "Cigarra" e saberás a desejada rsposta. —— "Alguem de olhos verdes".

Anniversario

Fez annos, no dia 19 do corrente, o distincto jovem Aurelio Simões, actualmente na Republica Argentina.

Enviamos-lhe, por isso, effusivas saudações.

A' Sua Alteza, princeza Djeb do Bom Retiro

"Vaidade das vaidades. Perolas do Ceylão, topazios do Oriente, turquezas do Golconda, esmeraldas, rosas, amethistas, deita isso tudo fora!

Não era assim que eu te queria...".

Den, den, den... São oito horas, amigos leitores. Espero... passam-se uns minutos e ouço bater á porta; dizem logo: "pode entrar"... E pela sexta ou setima vez, Sua Majestade indaga, com seus olhos penetrantes, meu rosto impassivel, para saber noticias ácerca do filho do fazendeiro; seu coração pulsa violentamente; eu lhe dissera que um riquissimo filho de fazendeiro a amava loucamente...

Mais um dia se passa; são oito horas; admiro a pontualidade da princeza Djeb; ella entra; seus olhos indagam anciosamente... mas, o ambiente é impossivel á conversa; innumeras damas nos cercam; eu murmuro: "lundi, c'est possible?".

E na segunda feira fui acalmal-a com as minhas noticias. "E o rapaz?" pergunta-me ella logo; então, eu num golpe de audacia: "Aqui está, ás suas ordens, em sua frente!" Ella olhou-me com olhar estranho, indignada; deixou-me. Depois andou murmurando com as Baronezas, suas amigas: "elle não se enxerga, elle não se enxerga?" E ainda dizem que o dinheiro é do demonio. Assim foi que ganhei minha aposta; mulher e dinheiro concordam em genero, numero e grau; é evidente: si eu fosse o filho do fazendeiro... mas sendo eu...

A' noitinha, elle, deitado, admira suas immensas fazendas e murmura: "A esta hora ella dorme, ella sonha? Pensará em mim? Passo a carteira para o lado esquerdo, sobre o coração. E' tão facil obter o amor reunindo o util ao agradavel!"

E' logico pois que o Amor é tão difficil de se obter como o Radio; tão difficil que em milhão e meio de mulheres não se encontra sinão uma gramma delle.

Eu me recordo agora do que disse Napoleão: no amor a grande victoria é a retirada: Sim, Alteza, ás quatro horas da manhã, pela escada do serviço...

Essa, para mim, seria a verdadeira victoria em amor! Da leitora — "Odlanyer".

Bella Vista

Tenho notado ultimamente uma sentinella na frente do castellinho da rua Augusta; a Venus (Antonietta M.) estaria fazendo progesso? A seriedade do Orestes M.; Miguel P., ficando muito na saccada (teriamos alguma novidade?); Domingos M., levando o namorico a sério (Que novidade?) João A., perdendo a seriedade; Paulo F., soffrendo dos callos (Coitadinho!); perguntaram-me se conhecia a dona do coração do armando M. e respondi que pertencia a uma linda morena que se encontra longe daqui. Foi um desgosto que causei á minha interlocutora; ella mostrou-se encommodada; seria a "palchonite"? Mil beijos a singela "Cigarra" da amante. —— "Violeta".

Notinha de Jahú

Minha adorada "Cigarra": aqui lhe envio o que tenho notado ultimamente nesta terrinha. Moças: Jenny P. S., gostaste da ultima notinha, hein? (duvido que o M. não ame ainda a Gita P.); Isaura e Ruth, muito retrahidas; por que será?; Anna Carolina, Gita, Cecilia e Carlotinha, suspirando nos collegios por não assistirem á chegada do "Vou alli já volto"; Antonietta P., (cuidado) o teu creme não anda cobrindo bem as tuas espinhas; M. Amelia P., com medo de ficar sem marido; Jandyra M., sempre graciosa; Olga B., julgando mal os homens; Sylvia P., aguardando as ferias da priminha para contar que o M.!... Rapazes: Tefen M., cuidado que si a G. P. souber...;Synesio P., então como vaes?; Renato L., a Elisa te espera saudosa; Alvaro Reis, quando são os doces?; Carlito M., ainda tens saudades da Ituana?; Moacyr M., és bem gentil. Adeusinho cara "Cigarra". Beija-te a —— "Colette".

Pensamento

Só encontramos a felicidade depois de destruida — "Mysteriosa".

Mattão

(A' senhorita L.)

Porque andará a senhorita implicada commigo? Pensará talvez que eu gosto do rapaz que amas? Estás enganada! Tenho por elle simples amizade. Uma vez lhe fui apresentada por uma amiguinha, que eu muito considero, e dalli nasceu essa amizade. Com certeza saberás que elle tem, onde reside, uma namorada firme, quasi noiva. Sabendo eu disso, por elle nada posso me interessar. E a senhorita pode estár descançada. Da amiga. —— "Doria".

São Carlos

(Olhos e olhares...)

Quaes os mais lindos? — Os olhos infantis de Grasiella? — Os negros olhos de Zelma? — O olhar indifferente de Marú? — Os olhos dominadores de Lourdes? — O olhar indefinivel de Lucy? — O olhar penetrante de Dinah? — Os olhos serenos de Dulce? — Os olhos fascinantes de Regina? — O olhar intelligente de Eulina? — O olhar brejeiro de Nair? — Os olhos pensativos de Sarita? — O olhar altivo de Alayde? — O olhar meigo de Celina? — Os olhos travessos de Auzonia? — O olhar sonhador de Odette? — o olhar timido de Noemia? — "Estudante".

Baurú

Desejando formar um rico bouquet, escolhi as mais bellas flores de Baurú: Pascoalina, flor de mangericão; Hydeia P., rosa branca; Hilda D., rosa encarnada; Annita L., rosa bella; Lourdes D., cravo vermelho; Alda M., camelia; Ruth, lyrio; Lloyd M., flor de sabugueiro; Clotilde C., flor de abobora; Azor M., perpetua; Christo, principe negro; João M., malme-quer; Arnaldo O., saudade; Benedicto T., trevo; Francisco L., flor de lotus; Aristarcho D., myosotis. Grata pela publicação. —— — "Philosopha".

Escola Profissional Feminina
(3.º anno de R. Brancas)

Mary, sempre attenciosa; Yolanda, sempre camarada (assim que eu gosto); Jacyntha, sempre risonha; Alice, sempre conservando o seu formoso cabello; Sylvia, sempre bonitinha (não vá ficar convencida!); M. do Carmo, sempre com seus lindos olhos (não vá hypnotisar o P.!); Rosa, sempre alegre; M. Luz A., sempre delicada; M. Pacheco, sempre sensivel; M. Quadros, sempre tristonha (será que anda apaixonada?); Jandyra, sempre convencida; M. José, sempre sympathica. Da leitora amiga. —— "Olhos verdes".

Conservatorio

Tenho notado a santidade da H. Ciampoline; a sympathia da Olga Belonzi; as tristezas da Titi P., (será por não ter feito as pazes com o J. Pereira?); o retrahimento da Zizinha L., (será por ter brigado com o José?); a belleza da M. Lourdes; a sinceridade da Beatriz A.; o namoro da Valentina A.; os olhares da Irene L., visando o nosso collega da aula de francez; a cavação da Lucidia; a amizade da Lourdes Marques com a Titi; o sorriso da Apparecida; a docilidade da M. Viotti; a paixão de Ditinha S.; o convencimento da Elisa Perillo. Beijos da —— "Itoly".

Capital
Informação

Darei um pacote de beijos á leitora que me informar a quem pertence o coraçãozinho do jovem A. Motta, residente na rua de S. Miguel nº impar. Da leitora agradecida —— "Eu mesma".

Bebedouro

(A' "Eterna Saudade")

Peço á gentil collaboradora, que usou o pseudonymo acima, o favor de não mais usal-o porque esse pseudonymo é meu. Não 1$ sempre a "Cigarra"? não v$ artigos de Baurú com esse pseudonymo? Aqui fica a verdadeira. — "Eternas Saudades".

Braz

A... M. T.

Porque será que um rapaz alto, corado, extremamente sympathico, funccionario da Standard Oil cujas iniciaes são O. M., conversando certa occasião, numa roda de amiguinhas, fallou muito bem de ti? Tens, porventura, algum interesse para com elle? Peço-te, bôa amiguinha, responder-me com brevidade. Da assidua leitora —— "Jurema".

Capital

A' M. I. e M. G. de M.

Lendo o n.º 308 d'"A Cigarra", tive o prazer de saber que as srtas. desejam conhecer um pouco o espirito dos rapazes paulistas (o que é difficil, pois os mesmos teem o espirito engarrafado. Quanto aos "pormenores", agradecer-lhes-ei a "remessa" dos mesmos, porém o meu desejo é manter correspondencia com as srtas., caso isso lhes agrade. A resposta poderão dar por intermedio desta revista. Grata.— "Ivanhoé".

Capital

A's melindrosas "Cambucyense Sincera" e "Aguia Negra"

Si as mimosas namoradeirinhas nunca manusearam a Biblia eu as aconselho como devem resolver o caso da posse do Marcellino: Salomão, o rei sabio, que marcou uma era em Israel, não se apertava deante de um problema como esse: — mas eu avanço, com um pouco mais de rigor, e prescrevo: Peguem o Marcellino com cuidado, ponham-no num Ford e, depois de lhe darem 200 reis de balas de chocolate para que não desconfie, levem-no áquella Serraria da Rua Anna Nery e mandem cortal-o bem pelo meio, na serra circular. Depois... cada uma levará para casa a metade do seu amado, que tornar-se-á, assim, a... cara metade! Que tal o conselho? Beijos da —— "Biduca".

Para "Alma Triste"

Ciume é coisa que se tem mas que se não confessa. Imagine a importancia desse A. O., quando ler as suas mellosas choradeiras... E depois, você não tem, em absoluto, o direito de dizer: "Sou, como as demais filhas de Eva, muito ciumenta...'' Fale só por si, porque as outras filhas de Eva, a maioria, não têm o máu gosto de externar um sentimento que colloca a mulher num nivel muito inferior! Será, por acaso, esse A. O. uma coisa muito importante que mereça todo esse derretimento? Em vez da informação pedida, você recebeu um sermão á la Alberso... Oxalá que não se torne minha inimiga. Mil beijinhos da leitora — "Priceza desterrada".

Carioca

Se ainda vives na incerteza de ser correspondido em teu grande amor, és o unico culpado. Como poderei corresponder um affecto, por mais sincero que seja, quando ignoro quem m'o consagra?

Conta-me tuas iniciaes pela "Cigarra" e receberás a desejada resposta. —— "Alguem de olhos verdes".

Salve, 27-9-927

lheu mais um botão, no jardim de sua florida existencia, a gentil senhorinha M. do Rosario Nunes. Sendo sua sincera amiguinha, pedirei ao Justo Redemptor, que faça com que essa data por muitos annos se reproduza. São os meus votos sinceros. —— "C. L."

Foi neste dia jubiloso que co-

Anniversarios

Completou mais um anno de risonha existencia, a 20 do corrente a sympathica senhorita Lili Simões, muito admirada pelos seus dotes moraes.

Fez annos no dia 12 o distincto joven Aurelio Simões, actualmente na Republica Argentina.

UM ACTO DE CARIDADE

A todas as pessoas de bom coração e bons sentimentos, o professor de violino José Tavano, com duas filhinhas pequenas, ha muito tempo doente sem poder exercer nenhuma profissão, em extrema indigencia, pede, em nome das almas soffredoras, um auxilio, que o bom Deus a todos pagará.

Qualquer auxilio poderá ser entregue ou endereçado a José Tavano. Rua Parahybuna, 24. — S. José dos Campos. — E. F. C. B.

N. B. — Pede-se aos bons corações enviar só em cartas registradas com valor ou vale postal ou cheques.

Corôa

Qual das gentis leitoras poderá me informar a quem pertence o coração de um jovem moreno, alto cabellos pretos, ondulados e olhos da mesma côr? Seu nome, se não me engano, é Roberto. Trabalha no "Correio Paulistano". Muito grata ficarei a quem me attender, pois assim trará lenitivo ao pobre coração da — "Moça do Omnibus".

COMO SE PODE ABSORVER UMA CUTIS VELHA

(Da Revista "Popular Monthly")

Uma joven que se assigna "desconsolada" nos escreve: "Experimentei de tudo para minha pobre e horrivel cutis que é muito aspera e cheia de manchas" e nos pergunta: "Se realmente existe alguma cousa que possa remediar, efficazmente. E' sempre prejudicial para a pelle o emprego dos crêmes que se vendem em frascos ou potes. O unico modo de transformar uma cutis má é substituil-a por outra. E isto se obtem com o uso da cêra-mercolized (em inglez: "pure mercolized wax), que se pode encontrar em qualquer pharmacia e que se applica como se fosse cold-cream, todas as noites, retirando-a pela manhã com um pouco de agua morna. O tecido morto da pelle fica absorvido, permittindo assim que surja uma nova cutis rosada, louçã e formosa. O tratamento que aqui deixamos recommendado não causa inconveniente algum, pelo contrario, offerece a vantagem de não deixar transparecer sua applicação, porquanto a cutis velha se desprende imperceptivel e progressivamente.

Capital

(Ao Eduardo Capalbo)

Passas por mim na calçada
Não me ver fingindo vaes;
Não te recordas de nada,
Ou te recordas demais?
Da leitora —— "Mysteriosa".

Capital

(Ao Celso C)

Porque não mais me fostes vêr, depois do baile? Agora que já te apresentei a papae e mamãe, porque não vaes em casa? Creia que as saudades já são immensas, e só você pessoalmente as poderá alliviar. Porque não foste ao Germania? Este teu desapparecimento muito me aborrece o desespera. Está doente? Espero que não, e que logo vás em casa. Escrevo-te estas linhas por intermedio da "Cigarra", porque ainda não me dissestes o teu novo endereço. Anciosa, espera a tua —— "Frieda".

Campos Elyseos

Por intermedio da querida "Cigarra" venho pedir ás caras amiguinhas o especial obsequio de me informarem algo a respeito do jovem A. residente na Alameda dos Andradas nº par. E' um jovem moreno de estatura regular, gosta muito de trajar-se de escuro. E' só o que sei a seu respeito, e queria saber se o seu coração pertence a alguem. Agradecendo antecipadamente, espero a resposta de alguma das amiguinhas. Da collaboradora —— "Milstein".

Brotas

Estão na Berlinda: a meiguice de Y. Mariano; a gracinha de M. Silveira; a belleza da Lelita; os olhos da Lucilla; o andarzinho da R. Carneiro; os cabellos da Z. Barbosa; a bondade da A. Priante. Rapazes: a belleza attrahente de H. Netto; a sympathia irresistivel de P. Guerreiro; o ar prazenteiro de Z. Netto; as amabilidades de A. Marques. Da amiguinha agradecida —— "Lagrima Occulta".

Consolação

(Um Pedido)

Darei um pacote de beijos á gentil leitora da "A Cigarra" que me informar a quem pertence o coração da joven Gilda Mendes P., residente R. P. I. Mendes n.º impar... e se for possivel as iniciaes do nome. — Da leitora muito agradecida — "M. M."

Informações

Gentis leitoras d' "A Cigarra", darei um pacote de beijos a quem me der informaçes de um rapaz alto, elegante, olhos grandes e azues.

Traja-se decentemente, reside á rua Scuvero n. par, é estudante e suas iniciaes são: R. R. Afinal, queria saber se o seu coraçãozinho já foi ferido pelas settas do cupido. Da leitora — "Jota Be Erre".

Um Pedido — Braz

Darei um pacote de bonbons a gentil leitora que me informar a quem pertence o coraçãozinho do sympathico joven de olhos azues, que reside á rua Campos Salles, nº impar. Suas iniciaes são: R. M. Peço á gentil leitora me enviar pela querida "Cigarra", no proximo numero. — "Lagrimas Sentidas".

Perdizes

Peço as gentis leitoras o grande obsequio de me informar a quem pertence ou vae pertencer o coração do sympathico joven Fausto, residente á rua Conselheiro Brotero n.º impar. A quem me responder ficarei immensamente grata. — "Perola Mysteriosa".

Araraquara

Tenho desejo de saber porque Mlle. T. Ferraz anda tão alegre? Porque não frequenta mais a matinée? Porque nos seus labios vemos sempre um sorriso? Porque a pessôa que pouco lhe interessava, agora lhe toma um certo interesse? Porque anda tão enthusiasmada? Porque passa só por certa rua? Da leitora e amiguinha —— "Flôr de Laranjeira".

Itapetininga

Querida "Cigarra". Desejo-lhe contar o que tenho observado no Curso Annexo da Escola de Pharmacia de Itapetininga: Leontina, com seus lindos cabellos, é a flor da classe; Irene, com uma memoria sem igual; Margarida, sempre quietinha nas aulas; V. Angelina P., infallivel nas aulas; Arminda, sempre alegre, mas não sabe que tem duas rivaes; Arminda, com muito medo das aulas de H. Natural; as outras fizeram uma excursão e ainda não voltaram; Antenor, applicando-se muito na chimica; João Dias, fala pouco e pensa muito; Dyonisio, sempre a clamar da sorte; Mario, de linhas com uma collega; Rubens e o seu primo, com receio de não passar; Juvenal, está descobrindo a polvora; Jorge, o menos alegre; Alcides, cavando uma descoberta para preparar-se nas materias do curso sem frequentar as aulas e pegar n'um livro; Quanquau, declarou que jámais irá ás aulas de portuguez, porque não pretende ir a Portugal; Nelson, ainda não quiz mostrar a côr da sua voz; Ariosto, por ter sido o primeiro que se matriculou no curso, vem sendo o campeão da turma. Da leitora —— "Lady".

22 de Agosto 1927

(Ao Eduardo C.)

Completou nesta data um anno da ultima desavença commigo. Estava certa de que, durante todo esse tempo, volvias o teu olhar para traz, a vêr o grande erro que havias commettido, fazendo-me soffrer tanto com o teu desprezo, de que não era merecedora. Mas, debalde! todo esse tempo não foi sufficiente para demover um pouco o teu coração. Fez tambem um anno que recebeste aquella minha celebre carta, a qual tanto te offendeu. As palavras nella escriptas não seriam puras verdades?

E' já ha um anno que em meu peito não mais pulsa a felicidade, pois a chamma de amor que por ti nelle havia brotado, não se extinguiu tão facil como o julgavas.

Mas, ouça, E... mude esse teu modo de viver; tome o amor a serio, quando encontrar uma mulher que de facto te ame, como eu te amei. Não a faças infeliz, porque "aquillo que não queres para si", não desejeis ao teu semelhante"; seja bem bomzinho para com ella. Esqueçamos o passado e vamos ser, de hoje em diante, simples amiguinhos. Serve? —— "A C. Salles".

Lapa

(Perfil de Mlle. I. S. P.)

Reside no alto da Lapa (Cia. City). Conta 16 primaveras. Estatura regular e porte distincto, cabellos castanhos, cortados "a la garçonne", olhos azues, nariz bem alinhado, bocca multissimo bem talhada, deixando ver, quando se entreabre num sorriso, uma fileira de alvissimos dentes, verdadeiras perolas de Ophir. Cursa a querida perfilada a Escola Normal da Praça, onde a vejo todos os dias no bonde das 11 1|2 horas.

Sei que o coraçãozinho de Mlle. pertence a um jovem funccionario da Standard Oil, em Agua Branca, cujas iniciaes são: J. M. Envia mil beijinhos á "Cigarra" a assidua leitora. —— "Madmont".

Jahú

Notamos nestes dias que: Jurema, continua firme com o J.; Jacy, idem, com o M.; Netinha, idem com o O. C.; Lourdes, idem com o Z. E esta leitora indiscreta, firme com o A. B. —— "Violeta"

Capital

(Perfil de Lybia C. B.)

A minha perfilada é morena clara, cabellos castanhos, olhos verdes e expressivos, nariz bem feito, bocca pequena. Parece ter 15 a 16 primaveras e reside no bairro de Hygienopolis, sendo alumna da Escola Profissional. Da leitora. —— "Saudades".

Capital

Diz o nosso Tito que depois de tanto observar e admirar a illusão alheia, encontrou a verdadeira illusão, uma mimosa diva. Annita é o seu doce nome; mora na rua Rodrigues de Barros, impar. Da leitora. —— "Jacy".

Capital

(Perfil de Mlle. A. M. A.)

A gentil portadora das iniciaes que estas linhas encimam, reside em uma rua dos Campos Elyseos, numero par. De uma belleza pouco commum, insinuante, meiga, Mlle. encanta e seduz. Um olhar puro e suave, um coração meigo, inclinado sempre para o bem. Possuidora de innumeros predicados, Mlle A. M. A. deve sentir-se feliz, rodeada dos seus, tendo sempre um sorriso para quem a procura, um carinho para os pequenos. Dotada de um talento finissimo, uma intelligencia previlegiada, dir-se-ia ser Mlle. a propria Sedução a perambular pela nossa "urbs".

Mlle. ama? Não o sei dizer, podendo, no entanto, affirmar que fico longas horas, do balcão de minha janella, a contemplal-a, sem esperança... —— "Estudante".

Capital

(Perfil de Mlle. Marcondes)

Estatura regular, morena, cabellos pretos, lisos, cortados "a la garçonne" o que lhe fica muito bem. Seus olhos são castanhos, lindos e irrequietos, capazes de seduzir o coração mais frio. Nariz aquilino, boquinha mimosa, sorriso espontaneo e attrahente. Trabalha no Correio do Braz onde é optima funccionaria. E' de uma delicadeza extrema para com o publico. Reside na Penha. E' muito modesta e veste-se como uma collegial: blusa branca e saia azul marinho. Enviarei uma caixa de bombons a quem me informar se o seu coraçãozinho já foi ferido pelas settas do travesso Cupido e, tambem, sua residencia. Immensamente grata, a leitora. — "Rasco".

Capital

Resultado de minha observação no bairro da Avenida. Teem-se tornado salientes:

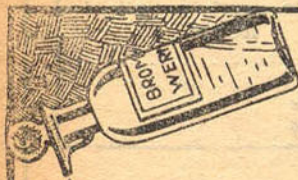
Georgette, pela applicação nos estudos; Arlinda, pelo espirito endiabrado; Lia, pelo capricho; Ondina, pela belleza; Nicinha, pelo espirito; Alice, pela tagarellice; Alice, pelo seu sorriso; Julieta M., pelo retrahimento; Carmen B., pela intelligencia; Adelina, pela pericia da dansa.

Têm-me encantado: Antonio, pelo espirito; Felippe, pela sua apparencia com Rodolpho Valentino; Michel A., pela applicação nos estudos; Guilherme, pelo convencimento; Gabriel, pelo orgulho; Chucralla, por ser o mais risonho; Alfredo, por ser propenso ás brincadeiras; Issa, pela intelligencia; Fadul, pela sua conversa nas contradansas; Ignacio, pela maestria no "Charleston"; Sami, pela quietude; Emilio G., por ser o mais eximio dansarino do tango.

O que mais aprecio: os olhos da Georgette, o nariz da Sarah, os dentes da Ondina, os braços da Nicinha, a bocca da Alice, a elegancia da Carmen B., as mãos da Adelina, os cabellos da Alice M., a gordura da Julieta O., os pésinhos da Lia. Da leitora assidua. —— "Admiradora".

No anniversario de Adazir Bastos

(A' guiza de saudação)

Quinze annos... Trecho pequeno, quadra risonha e florida, infima etapa vencida, no começo da jornada. São tres lustres... quasi nada na trajectoria da vida. Tres lustros é a madrugada que precede o alvorecer é a sombra semi velada da aurora que vae romper... São tres lustros!... Quinze annos, idade em que os desenganos não se fazem conhecer. Nessa quadra doce e linda, da vida no limiar, o coração dorme ainda, mas, não demora a accordar... —— "Nilesse"

Capital

(A' M. I. e M. G. de M.)

Lendo o n.º 308 d'"A Cigarra", tive o prazer de saber que as senhoritas desejam conhecer um pouco o espirito dos rapazes paulistas (o que é difficil, pois os mesmos teem o espirito "engarrafado". Quanto aos "pormenores", agradecer-lhes-ei a "remessa" dos mesmos, porém, o meu desejo é manter correspondencia com as senhoritas, caso isso lhes agrade. A resposta poderão dar por intermedio desta revista. Grato. —— "Ivanhoé".

Informações

Querida "Cigarra". Queria que me desses informações sobre certo rapaz. Fiquei conhecendo-o na tarde do dia 31 de Fevereiro, deste anno, na estação de Bomfim, em Campinas. Viajamos, juntos, até o Salto de Itú, onde elle ficou. Não sei se mora em Campinas ou Santos. Trajava-se de azul marinho, chapeu cinzento, a Rodolpho Valentino, e capa. E' moreno claro, olhos verdes, fascinantes, nariz bem feito, bocca pequena, dentes alvos. Guardei delle uma eterna lembrança e, por mais que tenha viajado, nunca mais foi possivel encontral-o.

Ficarei muito grata se a amiga der informações. —— "Jupter".

Perfil de Arthur

Alto e elegante, olhos azues, meigos e sonhadores, encobertos por espessos cilios, cabellos castanhos, bem claros, penteados com distincção. Sua bocca, pequena e bem talhada, ornada por purpurinos labios, deixa apparecer ao entreabrir-se num sorriso provocante, duas fileiras de alvissimos dentes, salientando-se ainda as irresistiveis covinhas dos lados, o que o tornam mais bello. Corpo de athleta, assemelha-se, pelo seu porte musculoso, com o celebre galan da tela: Ricardo Cortez. De maneiras affaveis e delicadas, tem o dom de conquistar a todos. Amo-o com toda a sinceridade, porém, ignoro se sou correspondida. Agradecerei immenso á leitora que me der informações acerca de seu coraçãozinho. —— "Dansarina de aluguel".

Jaboticabal

Minha queridinha "Cigarra". Eis o que notei na matinée dansante da "Recreativa", no dia 7 de Setembro: Elsa O., fazendo ouvidos de mercador aos galanteios de seu admirador; Zelita G., um diabinho encarnado, com certeza conquistou muitos corações, pois estava tão gentil!

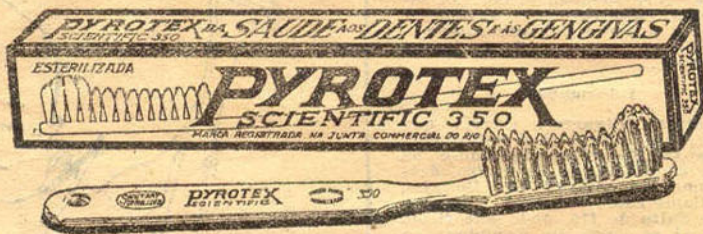
Tatá C., monopolisada por certo rapaz; Branca, querendo prender, a todo custo, o coração que não lhe pertence; Zizi, em amores com Celestino, deixando o pobre Pedrinho a ver navios (Paciencia! ha de chegar o seu dia); Nair B., pisando o coraçãozinho do Pinedo para flirtar a um authentico Dom Ramires!...; Corina F., conservou-se mysteriosa, dizendo a todo instante a alguem: este baile está estupendo!; Valterina R., apparentemente satisfeita, mas o coraçãozinho magoado pela ausencia do E.; Tonica C., não gostou da matinée (por que será)?; Ida V., irradiava de prazer, estava num mar de rosas com o seu querido Zé G.; C,. atravessa agora uma quinzena adoravel! Beijos da —— "Piratinha Estupenda".

Barretos

(Olhares "Barretenses")

Palmirinha C., olhar sincero; Zilda D., olhar voluvel; Olinda N., olhar tristonho; Carolina V., olhar ingenuo; Laura P., olhar convencido; Leilah F., olhar inconstante; Jacyra B., olhar inexplicavel; Filhinha B., olhar malicioso; Mafalda F., olhar terno; Maná L., olhar interessante; Ruth D., olhar interessante; Ruth D., olhar que fascina;Lourdes J., olhar sem expressão; Helena J., olhar desilludido; Yolanda T., olhar indifferente. Rapazes: J. França, olhar sonso; Carmello G., olhar pirata; Trajano C., olhar seductor; Belmiro Z., olhar melancholico; Leonidas M., olhar fingido; J. Lopes, olhar sincero; Antonio S., olhar leviano; Celso J., olhar desolado; Jeronymo A., olhar de D. Juan; Alvaro S., olhar de espantado; Nicacio M., olhar que perturba; Abilon N., olhar calmo; Tenente J., olhar temivel; e, finalmente, o olhar atrevido do — "Principe de Peps".

Itapetininga

O que eu gosto e não gosto dos alumnos da 1.ª serie de Pharmacia: Gosto do rostinho mimoso da Hery — não gosto da "pose" de Josephina; gosto da sympathia da Edeltrudes — não gosto do orgulho da Chiquinha; gosto da delicadeza de Santinha e não gosto do convencimento da Ondina. Rapazes: Gosto da amabilidade do Dante — não gosto da antipathia do Jujú; gosto da camaradagem do Odilon — não gosto do retrahimento do Albaladejo; gosto do riso do Madeira — não gosto da timidez do Adelk; gosto do olhar do Waldemar e não gosto do penteado do Zanico. Aqui fica, muito grata, a amiguinha —— "Diana".

S. Bernardo

(Para a leitora "Abandonada")

Lendo o ultimo numero da querida "Cigarra", deparei com o teu pedido, e desejava saber se o jovem, a que te referes, é um rapaz que conheço muito, cujos traços coincidem com teu admirador. Seu nome é João B., e possue 21 encantadoras primaveras. E' alto e elegante. Quanto á sua residencia, parece-me ser á rua... (Mineral muito valioso), n.º impar. Vem diariamente a S. Paulo, pois trabalha na rua S. Bento. Se é esse o jovem a quem a senhorita se refere, digo-lhe que o seu coração, apezar de muito voluvel, actualmente está vago. Para mais informações queira dirigir-se á leitora sempre ás ordens. — "Sogrinha".

Sant'Anna

O que tenho notado com frequencia: Ellas: Maria A., sempre queridinha; Lila, Meu Deus!...; Dinorah A., muito convencida; Lizenor S., tão indifferente; Helena, pandega; Zenaide, descrente; Odette S., causando inveja no bairro; Dinorah S., vagando; Celeste, amando; Eunice A., agora está mais agradavel; Dinah S., é muito tarde... ruas mortas...; Bertha, mais alegre; Odette A., mais faceira; Marieta F., chic; Helena, fiteira; Margarida, um cherubim; Maria, a mais bella; Ruth, crente que o amor é a felicidade; Aracy, desconfiada; Debora, amor desenganado; Olga, muito pintada.

Elles: Zequinha, (gargantite aguda); Milton S., (chronico); Baptista, (delicadite absurdite); Mario A., isto é muito velho; Alcantara, isto de pintura é só para actriz de theatro; Baptista F., que bellezinha; Horacio, querendo passar por moço; Ditinho, orgulhoso na sua chrysler; Dorival, tem admiradoras; José A., muito sympathico; Crysantho, muito bomzinho; Orlando, desista; Ariel não tem cabimento; Mario F., firme no posto; Oscar, sempre querido; Nelson, mudou de rumo, e para as festas da kermesse já tenho um caderninho... —— "Isolada & Critica".

Informações

(Ao Trago Amargo)

Lendo no numero 307 da "Cigarra" o seu artigo, informo-lhe que a moça morena, que trabalha no Mappin Stores, reside á rua Lopes de Oliveira N.º impar. Chama-se Brasilina G. e sei que é noiva official. Disponha —— "Aguia Negra".

Capital

(Rua Pirapitinguy)

O andar do Hugo; Zinho, apaixonado pela... (não tenha receio, serei discreta); Alberto, continua namoricar a L.; Alvaro L., sempre ingenuo; Lydia C., querendo fazer as pazes com... P. B. (cuidado! que elle não é lá muito amigo das meninas); Lourdes P. M., sempre amavel (assim que eu gosto); Lygia P. M., mandando o... A. escrever modinhas (por que será?); Lydia S., tiveste muito mau gosto; Lola, sempre apaixonada pelo mocinho de olhos verdes. Da leitora —— "Futurista".

Capital

(Perfil da sta. Sophia B.)

A minha graciosa perfilada é de estatura baixa, sympathica, divinamente sympathica. Loura, levemente corada, olhos grandes e expressivos, nariz bem feito, 17 a 18 primaveras alegram sua existencia de fada. Sei que mora no bairro da Agua Branca e frequenta as aulas da Escola Profissional Feminina. Da assidua leitora — "Levadinha da Bréca".

Araraquara

Leilão no jardim da Matriz: Quanto me dão pela "pose" de Marina S.? pelo convencimento de Nene S.? pela sinceridade de Maria D. Arruda? pelo namoro firme de Alice N.? pela desillusão de Angelica T.? pela belleza de Seza F.?

Rapazes: Pela amabilidade de José T.? pela seriedade de Zico C.? pela paixão do Felix por certa moreninha? Pela altura de Waldomiro T.? E' emfim, pela sympathia de Laerte C.? Da leitora muito grata. —— "Saudades".

— Não sabes? Quando a gente lava os dentes com o Dentol, é como se comessemos um bom rebuçado.

O Dentol (agua, pasta, pós, sabão), é um dentifricio que, além de ser um excellente antiséptico, é dotado de um perfume muito agradavel.

Fabricado segundo os trabalhos de Pasteur, endurece as gengivas. Em poucos dias dá aos dentes uma brancura de leite. Purifica o halito, sendo especialmente indicado para os fumadores. Deixa na bocca uma sensação de frescura deliciosa e persistente.

O Dentol encontra-se em todos os bons estabelecimentos que vendam perfumarias e nas Pharmacias. Approvado pela D.N.S.P. em 27 de Maio de 1918 sob os N.os 196-197-198.

Deposito Geral: **MAISON L. FRÈRE - 19, Rue Jacob — PARIS**

OS PO'S DE ARROZ

L. T. PIVER

Vendem-se em

CAIXAS FANTASIA

ou em

CAIXAS REDONDAS

O PO' DE ARROZ L. T. PIVER

sempre foi, é, e será sempre

O MELHOR

E O

MAIS BARATO

Elle se vende no mundo inteiro ha mais de 150 annos

Exijam-no de seu fornecedor

:-: PARA EMBELLEZAR :-:

RECOMMENDAM-SE ESTES PRODUCTOS

SUCCO DE ROSAS — Criação de luxo para aformosear o rosto
RITUS — Extraordinario producto electrico contra Rugas
BANHO PERSA — Radio-electrico, banho perfumado para emagrecer
TONICO DOS CABELLOS — Ondula, perfuma e tonifica
CREME DE PEPINOS — Amacia a pelle, rejuvenesce os tecidos
SOLUTO DR. SMITH — Banho perfumado para a toilette intima
FORMULA RYS — Firmeza e elegancia dos seios
ADSTRINGENTE TONICO DR. SMITH — Tonifica e limpa os póros, destróe as manchas e espinhas.
AGUA DE KOLONIE DR. SMITH — Extra-luxo perfume original.

O laboratorio do Dr. Smith tem mais 18 productos para aformosear e conservar a belleza.
Se a interessa peça amostras e prospectos

A' VENDA NAS PERFUMARIAS, PHARMACIAS E DROGARIAS

Laboratorio Dr. Smith

Rua Martim Francisco, 101-B — Telephone Cidade 3668 — São Paulo